



**LEIGOS PARA O
DESENVOLVIMENTO**

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO

Relatório de Atividades 2021

*Proposta apresentada em Assembleia Geral
a 14 de maio de 2022*



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

ÍNDICE

1.	Sumário Executivo	3
2.	Projetos e Áreas de Intervenção	6
	2.1. Missão de Porto Alegre	8
	2.2. Missão de São Tomé	11
	2.3. Missão da Ganda	12
	2.4. Missão da Caparica-Pragal	14
	2.5. Missão em Moçambique	18
3.	Formação, Acompanhamento e Acolhimento de Voluntários	20
	3.1. Formação de Voluntários	20
	3.2. Acompanhamento de Voluntários e de Missões	24
	3.3. Acolhimento de Voluntários	26
4.	Gestão e Funcionamento	27
5.	Anciãos e Dinâmica Associativa	29
6.	Angariação de Fundos e Sustentabilidade	32
7.	Imagem e Comunicação Externa	44
8.	Parcerias e Redes	49
9.	Conclusões	51
10	Agradecimentos	52
	Anexos	53

1. Sumário Executivo

O Relatório de Atividades 2021 reflete o exercício da atividade da ONGD – Leigos para o Desenvolvimento (LD), ano de retoma de alguma normalidade face à **pandemia do novo coronavírus Covid-19**, mas ainda marcado pela instabilidade daí decorrente, e pelo impacto a nível económico e social do ano de 2020. Apesar do regresso a S. Tomé ainda no final de 2020, o ano de 2021 ficou marcado pela ausência dos LD de Angola durante a sua quase totalidade, e pelas várias interrupções de atividades na missão da Caparica Pragal, decorrentes do confinamento geral ou de confinamentos das próprias voluntárias.

No entanto, apesar destes desafios, durante o ano de 2021 foi possível recuperar em grande parte o atraso que os projetos de S. Tomé e de Portugal sofreram, cumprindo os prazos e resultados negociados com financiadores. A incerteza relativa à pandemia e ao seu curso, que ainda se fez presente em 2021 (minimizado depois com o início da vacinação a nível nacional e mundial), foi possível ir traçando caminhos com relativa confiança e reagindo às imprevisibilidades que surgiram ao longo do caminho, de modo a cumprir compromissos estabelecidos com comunidades e financiadores. Ainda assim, importa ressaltar, que **o impacto continuou a ser sentido** principalmente ao nível dos **projetos relacionados com a área do turismo**, dado que a sua retoma foi muito aquém do que poderia ser esperado.

Apesar do ano de 2021 ter sido marcado pela impossibilidade de envio das voluntárias para Angola, esta situação ajudou à reorganização das comunidades face à falta de voluntários para enviar para o terreno, **tendo sido possível completar a missão de S. Tomé**. Por outro lado, a formação dos novos voluntários trouxe novamente um número bastante reduzido de voluntários disponíveis para partir, o que obrigou a uma diminuição dos voluntários presentes na Caparica Pragal, tendo sido possível, devido às **duas renovações de S. Tomé**, manter o mesmo número de voluntários nesta missão e enviar três novas voluntárias para **reabrir a missão da Ganda**. Ainda em 2021 mantiveram-se os números extremamente baixos de formandos independentemente quer do investimento feito através do recurso à **consultoria da Torke Cc**, em termos de **comunicação**, quer de várias soluções alternativas, como a formação em *B-learning*, as sessões de apresentação *online*, e a extensão do prazo de entrada na formação (até à quarta reunião).

Também ao nível das **atividades de angariação de fundos** foi preciso mobilizar a criatividade, quer porque as atividades presenciais continuaram amplamente afetadas pelas restrições decorrentes da pandemia, quer pela mudança em termos de RH, o que implicou recorrer, de forma expressiva, ao universo virtual. Assim, do ponto de vista financeiro, o volume orçamental foi menor do que o previsto ao nível das despesas, mas principalmente ao nível das receitas, sendo de destacar, a **dificuldade em estabelecer relação com empresas**, e em concretizar algumas ações previstas devido quer à mudança do RH nesta área, mas também à ausência na primeira metade do ano, da colaboradora de comunicação, não tendo sido possível reunir **receitas suficientes para que o ano terminasse positivo**.

Foi possível **concluir o processo de planeamento estratégico 2021-2025**, que estava previsto ficar concluído ainda em 2020. Também a este nível, a pandemia interferiu no calendário inicialmente previsto e a incerteza atual torna qualquer exercício de planeamento um encargo especialmente complicado, tendo sido possível ainda assim finalizar o processo no final de 2021.

Em 2021, apesar das dificuldades no envio das voluntárias para Angola, no **início do ano** existiam **3 missões**, e foi possível no **final retomar as 4 missões**, com a reabertura da missão de Angola: S. Tomé e Príncipe (**Bairro da Boa Morte e Porto Alegre**), Portugal (**Caparica-Pragal**) e Angola (**Ganda** – a partir de dezembro de 2021). Foi ainda possível retomar o **processo de diagnóstico em Moçambique** de acordo com o previsto, e em simultâneo realizar o diagnóstico no Sul de S. Tomé e Príncipe, reunindo dados para em 2022 se tomar uma decisão face à próxima missão LD. Mesmo com interrupções e alterações, estiveram em atividade **16 projetos** que **beneficiaram cerca de 20.000 pessoas**, com o envolvimento de **380/400 Recursos Humanos – 15 voluntários missionários** [5 voluntários do ciclo 2020/21 e 10 voluntários do ciclo 2021/22], cerca de **70 pessoas com rendimentos** e cerca de 350 **voluntários**.

Ainda ao nível dos colaboradores, foi um ano de bastante rotatividade sendo de destacar a **mudança na direção executiva da organização**.

Recordando então os principais desafios nas missões enunciados no Plano de Atividades para 2021, e os constrangimentos vividos por causa da pandemia, podemos destacar o seguinte:

- Reforço da dinâmica do Grupo Comunitário de Porto Alegre, com a conclusão das obras da água na comunidade; reconfiguração do modelo de funcionamento do Centro Cultural Comunitário e construção de WC do

Centro; consolidação e reconhecimento do Centro de Recursos Educativos e Formativos pela comunidade, especialmente ao nível dos serviços; conceção da nova marca de promoção local “Porto Alegre Leva-te Lá” em parceria com a agência TORKE CC.

- Consolidação da intervenção no bairro da Boa Morte em torno do projeto Bairro Limpo, que iniciou a recolha de resíduos sólidos urbanos porta-a-porta e estabeleceu uma nova parceria com o CERNAS com vista à implementação de um processo de compostagem de resíduos orgânicos; colocação das obras de arte pública no bairro, construção do guião e início de composição da equipa do Roteiro da Boa Morte.
- Reforço do Grupo Comunitário da Caparica-Pragal com a identificação e resposta coordenada a novos problemas decorrentes da pandemia, e com a estruturação de um novo projeto de cuidado com o espaço público; dinamização do projeto “Oficinas de Talento” de formação para jovens em áreas artísticas e recuperação de um espaço para um “Hub Criativo”; montagem do percurso interpretativo “Diários de um Quotidiano”; implementação do Programa de Voluntariado de Emergência em parceria com a Paróquia S. Francisco Xavier e com o Centro Social e Paroquial Cristo Rei.
- Balanço da experiência piloto da missão da Caparica-Pragal que a validou como uma missão LD de acordo com todos os seus princípios e pilares, e sinalizou questões a melhorar.

O atual Relatório de Atividades continua estruturado em torno dos 7 eixos estratégicos definidos no Plano Estratégico dos LD 2016–2021, nomeadamente:

1. Projetos e Áreas de Intervenção
2. Voluntários para o Desenvolvimento
3. Gestão e Funcionamento
4. Anciãos e Dinâmica associativa
5. Angariação de fundos e Sustentabilidade
6. Imagem e Comunicação externa
7. Parcerias e Boas Práticas

2. Projetos e Áreas de Intervenção

Tal como referido, em 2021 os Leigos para o Desenvolvimento contaram com **4 missões** em África e Portugal – **a missão na Ganda apenas a partir de dezembro** – e **11 projetos**; dinamizaram **6 parcerias estratégicas [4 internacionais]**, sendo de realçar de forma particular, várias colaborações com entidades na área da cultura, artes, *marketing* e *liderança*; e executaram **9 financiamentos**, 1 dos quais novo para a sede. No terreno, os LD continuaram a gerir cerca de **400 recursos humanos**.

No caso particular das missões em África e dos voluntários LD, em S. Tomé e Príncipe continuaram as duas missões – **Porto Alegre (2 voluntários)** e **São Tomé (3 voluntários)** –, e em Angola a missão da **Ganda (3 voluntários)**. Em Portugal, na missão da **Caparica-Pragal**, contabilizaram-se **2 voluntários**.

Em S. Tomé e Príncipe, depois do arranque em 2011 das missões de Porto Alegre (PA) e de S. Tomé; em **Porto Alegre**, apesar da interrupção da nossa presença durante 6 meses, registaram-se algumas conquistas relevantes. O principal destaque foi ao nível do processo de construção conjunta de *marketing* territorial conduzido pela agência TORKE CC, traduzido na nova marca “Porto Alegre Leva-te Lá”, que ajudará à promoção externa do território e da sua comunidade. O Grupo Comunitário, que também esteve durante algum período inativo, concluiu a construção de um depósito e chafarizes que proporcionaram o acesso a água potável. A direção do Centro Cultural Comunitário registou uma maior apropriação do seu papel e a equipa de mediadores culturais, responsável pelas visitas ao percurso “Histórias ao Sul”, reforçou a sua ligação ao Centro. O CREF – Centro de Recursos Educativos e Formativos, que deu resposta a algumas necessidades relevantes durante o período de maior impacto da pandemia em STP, reforçou a dinâmica das suas equipas, validou as prestações de serviços à comunidade e estabeleceu novas parcerias para proporcionar novas respostas do centro. No final do ano, o negócio social “Pontos ao Sul” deixou de funcionar como atividade coletiva e os seus membros mantiveram-se como costureiros/alfaiates individuais; e os negócios de sabão e de artesanato foram preparados para a sua autonomização no início de 2021.

A missão de **S. Tomé**, que também esteve interrompida durante 6 meses, não perdeu completamente o ímpeto dos últimos anos, a partir da estratégia de desenvolvimento focada na cultura e nas economias criativas e do relançamento do dinamismo do Grupo Comunitário com a resposta ao problema do lixo e falta de limpeza no bairro. Por um lado, o projeto “(Re)criar o Bairro”, não tendo ido tão longe

quanto o esperado por não ter sido possível a deslocação do parceiro Teatro do Viriato ao terreno, deu mesmo assim continuidade ao processo de construção e validação do guião do Roteiro da Boa Morte, definindo o percurso a realizar, o local de colocação das obras de arte pública e as cenas do *Tchiloli* a incorporar na visita. Foi ainda possível concluir o trabalho de elaboração de materiais de comunicação e audiovisual, tendo sido realizada uma ação de recolha de imagens videográficas do bairro no final do ano. Por outro lado, o projeto Bairro Limpo começou o seu processo de recolha porta-a-porta de RSU, promoveu ações de limpeza em zonas mais sujas do bairro, negociou novas parcerias e estruturou uma nova fase do projeto [aprovada pelo Camões] para tratamento de resíduos orgânicos através da compostagem. O Centro de Informática Comunitária continuou sem funcionar, pelo que foi estabelecido um prazo com a Associação de Moradores da Boa Morte para tentar cumprir as condições estabelecidas no protocolo. A pandemia levou a que esse prazo fosse prolongado até ao início de 2021.

Em Angola, a recente missão da **Ganda** no interior da província de Benguela, que tinha arrancado com a primeira comunidade de voluntários residentes em setembro de 2019, apenas esteve ativa até meados de março de 2020. Até setembro de 2020 foi mesmo impossível realizar viagens para Angola, porque as fronteiras angolanas e os consulados estavam fechados. Contudo, a partir dessa data, mantendo-se grandes restrições à entrada no país, passaram a existir voos para Angola, mas a CEAST – Conferência Episcopal Angola e São Tomé, a entidade responsável pela certificação das cartas de chamada efetuadas pelas dioceses, não emitiu as referidas declarações, pelo que até final do ano não foi possível obter os vistos que permitissem a entrada dos voluntários em Angola. Tratando-se de uma missão muito recente e com presença no terreno apenas durante um trimestre, os avanços foram pouco significativos. Ainda assim, é de destacar o bom caminho que o Grupo Comunitário do Alto do Catumbela se encontrava a percorrer ao nível da sua rotina de encontro e de diagnóstico, assim como as bases que já se tinham estabelecido para a realização do estudo *baseline* de caracterização da população do Alto do Catumbela e da recolha etnográfica e da história da comunidade local. Obteve-se o primeiro financiamento para esta missão, mas este também teve de ser adiado.

Em Portugal, a missão na **Caparica-Pragal** teve o seu quarto ano, e foi também bastante afetada pelos períodos de confinamento devido ao coronavírus, mas não sofreu nenhuma interrupção. Assim, é de destacar a dinâmica do Grupo Comunitário que ainda se manteve a reunir de forma virtual, tendo retomado as

reuniões presenciais no segundo semestre. Este projeto sofreu uma alteração a partir de julho devido ao fim do financiamento que permitia manter uma colaboradora remunerada afeta ao projeto e à missão, tendo a Gestora de Projeto assumido este papel. Este ano foi também marcado pela tentativa de encontrar financiamentos para esta missão, mas que resultou em dois projetos não aprovados. O projeto “Diários de um Quotidiano” foi ainda bastante marcado pela pandemia, dado que prevê a realização de visitas ao bairro, assentes no turismo, não tendo tido a retoma prevista. No âmbito do trabalho com os jovens, foi possível concluir em agosto o projeto “Oficinas de Talento” com várias edições do curso que inclui diversas áreas artísticas (teatro, fotografia e vídeo, música e dança), bem como a recuperação de um espaço no Centro Social e Paroquial do Cristo Rei para dinamização de um “Hub Criativo”.

Depois da conclusão da missão de Cuamba no final de 2018 e de a decisão de abertura de uma nova missão na província da Zambézia, no Gurué, ter ficado comprometida em 2019 com o falecimento do Bispo Dom Francisco Lerma, foi possível finalmente em 2021, **retomar os contactos *in loco* com a diocese do Gurué, mas também com a Diocese de Tete**, a pedido do novo Bispo, D. Diamantino.

As **atividades pastorais** foram retomadas em todas as missões em 2021, tendo mantido a regularidade prevista.

2.1. Missão de Porto Alegre

Durante o ano de 2021, a missão de Porto Alegre contou com o financiamento por parte do Camões ICL, através do projeto “DO SUL”, com início em julho de 2019 e que decorreu até outubro de 2021, e o financiamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), aprovado em dezembro de 2021 e que transitará para 2022. Em 2021, teve também início o caminho para a conclusão destes projetos prevista para setembro de 2022.

Esta missão, com um início atribulado devido à incerteza de voluntários que pudessem garantir o funcionamento previsto, conseguiu manter a intervenção estruturada em torno do **Programa de Desenvolvimento Comunitário ‘Rumo(s) ao Sul’**, beneficiando um total de **1.265¹ pessoas** da comunidade local.

O **Grupo Comunitário de Porto Alegre (GCPA)** manteve o seu funcionamento através de reuniões de plenário regulares, bem como o acompanhamento ao

¹ Comunidades de Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas.

comité da água e a criação e acompanhamento do comité da Marca Porto Alegre. A sua equipa de coordenação também reuniu regularmente, demonstrando cada vez mais autonomia, tendo sido assinado o **Acordo Prévio de Transferência do projeto em dezembro de 2021** (com vista à sua entrega definitiva em setembro de 2022).

A **Associação Forte da Comunidade de Malanza (AFCM)** realizou este ano uma Assembleia Geral onde foi eleita uma nova direção. No entanto, por falta de solicitação e falta de atividade da própria, os Leigos para o Desenvolvimento deixaram de acompanhar esta associação.

O **Centro Cultural Comunitário (CCC)** continua a dar resposta ao uso do espaço para realização de atividades, reuniões, encontros de grupos da comunidade (nomeadamente o Grupo Comunitário). Este projeto tem uma **nova direção** que se vai apropriando do modelo de gestão do espaço. É de destacar, também, a **construção de uma casa de banho e uma nova sala** no CCC que valorizam e preparam o espaço para futuras iniciativas/eventos.

Devido à pandemia de COVID-19 e a consequente diminuição de turistas no território (que já vai dando sinais de retoma), o **Percurso Interpretativo “Histórias ao Sul”** não realizou tantas visitas a turistas conforme o esperado. No entanto, a sua equipa de mediadores continuou a ser acompanhada e capacitada, tendo-se **investido na divulgação do Percurso a operadores turísticos e órgãos oficiais** ligados à área do turismo em São Tomé e Príncipe. Este projeto vê o seu **modelo de funcionamento a ser consolidado**, através da elaboração e **aprovação dos Estatutos dos Mediadores**.

Ainda no âmbito do **Programa de Valorização da Cultura e do Património (PVCP)**, foi implementada e divulgada a **Marca “Porto Alegre – Leva-te Lá”**, com a participação e apropriação da comunidade, permitindo atrair novos públicos a Porto Alegre e contribuir para a melhoria da economia local. A Marca contava no final de 2021 com um total de **22 associados** (negócios locais) com contratos de adesão assinados, que foram incluídos na **plataforma digital (Google Earth)**. É de destacar, também, a produção e inauguração do **primeiro outdoor da Marca Porto Alegre** com **cobertura da TVS**.

O **Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF)** continuou a garantir o seu funcionamento diário. A realização de uma formação de novos monitores permitiu o reforço da equipa, garantindo a capacidade de resposta dos diferentes serviços: cópias, impressões, além de continuar a garantir o desenvolvimento de ações de

formação (TIC; Inglês, Turismo e empreendedorismo). A **parceria com a Unitel e a CDC** (Câmara Distrital de Caué) para o fornecimento de internet permitiu, ainda, acrescentar este serviço à oferta diária do CREF. No ano de 2021, foi efetivada a **parceria com o Centro de Formação Profissional Budo-Budo**, através da assinatura de um protocolo. Adicionalmente, a **parceria com a Delegação Distrital de Educação** possibilitou a colocação de dois professores na biblioteca do CREF.

Em 2021, foi concluído o **Diagnóstico do Distrito de Caué**, realizado nas comunidades de Emolve e Vila Clotilde, Dona Augusta, Praia Pesqueira e Ribeira Peixe que permitiu fornecer dados para a decisão de abertura da nova missão LD, em conjunto com o diagnóstico realizado em Moçambique, nas Dioceses de Tete e Gurué.

De forma resumida, a Missão de Porto Alegre enquadra os vários projetos em curso (ver anexos):

- Grupo Comunitário de Porto Alegre (Ficha de projeto I);
- Promoção e Valorização da Cultura - Centro Cultural Comunitário, Percorso Interpretativo “Histórias ao Sul” e Marca Territorial “Porto Alegre Leva-te Lá” (Ficha de projeto II);
- CREF - Centro de Recursos Educativos e Formativos (Ficha de projeto III).

Relativamente à atividade Pastoral, redefiniu-se a estratégia da mesma. Tendo em conta o término previsto da missão de Porto Alegre em setembro de 2022. As voluntárias estão a colaborar na estruturação da catequese para crianças e jovens, trabalhando em conjunto com os catequistas das comunidades.

2.2. Missão de São Tomé

Durante o ano de 2021, a missão de São Tomé esteve a gerir três financiamentos, o do Camões ICL, através do projeto “Qua Luxa Non – Bairro Limpo”, com início em janeiro de 2020 e que decorreu até dezembro de 2021; o da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) através do projeto (Re)Criar o Bairro, que devido à pandemia foi recalendarizado, terminando em setembro de 2021; e o financiamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), aprovado em dezembro de 2021 e que transitará para 2022.

Num contexto adverso e com períodos de suspensão, a intervenção na Boa Morte beneficiou **6.000 pessoas do Bairro** e mais de **1.802 pessoas de fora do Bairro** a assistir a eventos e espetáculos de grupos locais.

Do ponto de vista da dinamização comunitária, destaca-se que o **Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte** continuou a sua atividade normal, com reuniões de plenário regulares e de grupos de trabalho e atividades para resolução de problemas nelas sinalizados. Neste âmbito, destaca-se o **arranjo de torneiras para o chafariz** e a lavandaria, a **limpeza na Associação de Moradores de Boa Morte**, a colocação de **caixas de angariação de fundos para a compra de medicamentos** em algumas quitandas do bairro (necessidade identificada pelo Lar da Boa Morte e pela Escola Básica da Boa Morte) e reuniões na Câmara Distrital de Água Grande (CDAG) e Ministério da Saúde para resolução da questão do posto médico.

Relativamente ao **projeto Bairro Limpo**, salienta-se a dinamização e **consolidação do Modelo de recolha de RSU** (Resíduos Sólidos Urbanos), com a conclusão da definição dos pontos de deposição e recolha de lixo. Este modelo foi avaliado e validado, através de uma **parceria com o CERNAS** (no âmbito do financiamento do Camões ICL). Foram realizadas **ações de divulgação do Modelo RSU** em articulação com CDAG, Câmara Distrital Mé-Zochi, Santa Casa Misericórdia e Direção Geral de Ambiente. Destaca-se, também, a realização de ações de **sensibilização e da formação de compostagem**, bem como a criação e acompanhamento do **compostor comunitário**.

No âmbito do **projeto (Re)Criar o Bairro**, destaca-se a construção do guião do **Roteiro da Boa Morte**, em **parceria com o Teatro Viriato** (no âmbito do financiamento da FCG), a realização de **vídeos promocionais** e a sua apresentação à comunidade. O Roteiro da Boa Morte foi inaugurado, com um ensaio aberto para entidades convidadas e posteriormente com visitas a turistas. No que diz respeito

ao **Grupo de Tchiloli Formiguinha da Boa Morte**, este continua a ser apoiado pelos LD no seu processo de organização interna, com participação regular em reuniões de direção, reuniões de grupo, ensaios e atuações.

Depois do **retrocesso no número de padrinhos**, provocado pela pandemia de Covid-19 em 2020, no ano de 2021 foi angariado **mais um padrinho** com uma contribuição regular e outros pro bonos que contribuem para a diminuição das despesas da missão. É de destacar, também, que através da campanha de angariação de fundos junto de anciãos foi possível angariar o montante necessário para as **obras de recuperação da casa da Madre Deus**, para as quais contribuiu, igualmente, a Diocese de S. Tomé e Príncipe, recuperando por completo o telhado da mesma.

Ao nível da representação institucional, mantiveram-se as **relações institucionais** com representantes da Diocese, das Empresas, dos representantes de ONGD e associações santomenses e com representantes do estado central e do poder local, dando-se especial destaque às entidades ligadas à atividade turística.

Durante 2021, os projetos desenvolvidos foram, assim, os seguintes (ver anexos):

- Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte (Ficha de projeto IV);
- Projeto Bairro Limpo (Ficha de projeto V);
- Projeto “(Re)Criar o Bairro” – Tchiloli, arte urbana, comércio e artesãos locais (Ficha de projeto VI).

Relativamente à **atividade pastoral**, os LD procuraram continuar a fazer-se presentes na Boa Morte, mas também na Madre Deus, dando apoio nas seguintes iniciativas:

- Acompanhamento da Comissão de Jovens da Paróquia da Madre Deus;
- Acompanhamento de Catequistas nas Paróquias da Madre Deus e N. Sra. da Conceição (Boa Morte).

2.3. Missão da Ganda

A Missão da Ganda, iniciada em setembro de 2019, foi a **missão LD que continuou a sofrer o maior impacto com a pandemia Covid-19**. Em março de 2020, a missão foi suspensa e somente foi possível que as voluntárias regressassem ao terreno em dezembro de 2021. A manutenção de restrições à entrada em Angola, que atribui

vistos apenas a situações de exceção, levou a que os processos de concessão de vistos fossem mais morosos. Além disso, o tempo que levou o processo de vacinação exigida para entrada em Angola, coordenada com a vacinação contra a Covid-19, também contribuiu para o atraso do início de missão naquele país.

Contudo, foi possível realizar uma **visita da gestora de projetos (GP)** ao Alto do Catumbela (AC) e à Ganda para **preparar a reabertura da missão** no início do ano letivo. Durante esta visita, foi possível ter uma perceção da situação económico-social do país, que tem vindo a piorar muito por causa da seca que assola o sul de Angola (a província de Benguela, inclusive) e das medidas de combate à pandemia implementadas pelo governo, que restringem a livre circulação de pessoas e bens internamente e mantêm o encerramento das fronteiras. Foi igualmente possível reunir com 12 representantes das entidades membro do Grupo Comunitário do AC, com os jovens da paróquia, com o pároco e com as irmãs franciscanas residentes no AC e com os párocos da Ganda e escutar os diferentes problemas que estão a viver e como estão a lidar com os mesmos.

Em termos de reabilitação da **habitação permanente dos LD**, cedida pela Diocese de Benguela, após o contrato de arrendamento da casa onde os LD residiam ter terminado (no momento em que a missão foi temporariamente suspensa), em outubro de 2021, a Diocese atribuiu-nos uma casa na Ganda, a qual irá necessitar de obras de intervenção urgentes, dado ter estado sem inquilinos e cuidado, nos últimos 2 anos.

Ao nível dos **financiamentos**, foi aprovado em 2020 o primeiro para esta missão pelo **Camões-ICL (CICL)**, o projeto “*Atungi Elila - Construtores de Caminhos*”, que sofreu uma alteração no cronograma por causa da pandemia e das dificuldades dos LD em regressarem ao país, devendo durante o ano de 2022 ser renegociado com o CICL de modo a adaptar cronograma e orçamento à nova realidade.

O Programa de Desenvolvimento Comunitário do Alto do Catumbela continua organizado pelos seguintes projetos/eixos:

- Aprofundamento do diagnóstico no Alto do Catumbela;
- Grupo Comunitário do Alto do Catumbela;
- Espaço Jovem.

Quanto à **Pastoral**, foi realizado um levantamento de necessidades em 2020. Contudo, entre fevereiro e março desse ano (início do ano pastoral) os voluntários

continuaram sem participar em atividades específicas, dado que a missão foi suspensa em março e só regressámos ao país em dezembro de 2021.

Ao nível da **Mobilização de Recursos**, a missão da Ganda herdou padrinhos e apoios locais já comprometidos com os LD do tempo de presença na cidade de Benguela. No entanto, com a pandemia, **perderam-se vários desses padrinhos locais**. No ano de 2021/22, o desafio será retomar estes apoios, que se perderam com a crise económica agravada no país, e explorar novos contactos na Ganda e no Huambo, que se situa a 160 km de distância.

2.4. Missão da Caparica-Pragal

No caso da Missão da Caparica-Pragal, a pandemia Covid-19 contemplou um período de confinamento geral e a suspensão, reprogramação e adaptação de atividades. Além disso, continuou a sentir-se o impacto na realidade socioeconómica já frágil da Caparica e do Pragal, sendo que, entre janeiro e abril, a intervenção se adaptou às necessidades de emergência.

É de salientar o trabalho junto dos diferentes atores do território, incluindo a colaboração com os parceiros ligados à Província Portuguesa da Companhia de Jesus (PPCJ), de forma particular o Centro Social e Paroquial Cristo Rei (CSPCR) e a Paróquia de S. Francisco Xavier de Caparica e outros parceiros como o MEF – Movimento de Expressão Fotográfica, o Teatro Extremo, o Instituto de Reabilitação Urbana, a Câmara Municipal de Almada (departamento da habitação) e a Norigem, Lda., no âmbito do financiamento BPI La caixa. Assim, indiretamente, a intervenção LD beneficiou aproximadamente **8.300 pessoas²**, correspondente a 30% do total da população global estimada. Esta Missão dá particular atenção às questões relacionadas com a integração de migrantes, que é tida em conta de modo transversal e concertada com as políticas e planos definidos para o território. Por ser uma missão ainda recente, iniciada territorialmente em 2018, continuamos a investir e a reforçar as relações de proximidade e informalidade com os moradores e com o restante território concelhio, quer ao nível institucional quer ao nível de dinâmicas locais, havendo já algum reconhecimento da intervenção LD pela comunidade e pelas instituições. Privilegiou-se o reforço do trabalho em rede entre os residentes, grupos informais e instituições públicas e privadas através de um processo

² Estimadas 27.600 pessoas na totalidade das duas freguesias – Caparica e Pragal – a partir dos censos de 2011 e com um ajustamento previsional do crescimento ocorrido depois dessa data

contínuo de mobilização e numa relação estreita com o Grupo Comunitário em pleno funcionamento e âncora de toda a intervenção, mesmo durante o período de confinamento geral. Do ponto de vista institucional, participamos nas reuniões das redes de referência a que os LD aderiram – Rede Social de Almada – CLASA (Conselho Local de Ação Social de Almada), Comissões Sociais de Freguesia (União das Freguesias de Caparica e Trafaria e União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas) e na rede de parceiros do PMIMA – Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Almada.

Ao nível do programa de desenvolvimento comunitário, o **Grupo Comunitário da Caparica-Pragal**, projeto âncora de toda a intervenção que conta já com 25 entidades, além de alguns moradores, manteve os seus encontros regulares, de forma presencial e *online*, comprometeu-se com a resolução de problemas da comunidade local e priorizou um conjunto de problemas, tendo aprofundado, com detalhe, o seu plano de ação sobre degradação e/ou falta de espaços públicos de lazer e convívio. Este Grupo é constituído por entidades públicas (designadamente a Câmara Municipal de Almada, o IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, a Junta da União de Freguesias de Caparica e Trafaria, a USF – Poente, a PSP de Almada, o ACES – Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal e o Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina), Associações de Base Local, grupos informais, ONGs, respostas de Ensino Superior, IPSS, organizações religiosas, representantes de imigrantes e moradores.

Transversalmente a toda a atuação do Grupo Comunitário está presente e é valorizada a integração de migrantes, pela multiculturalidade que compõe a população dos bairros da Caparica-Pragal, promovendo a identidade e coesão social do território através da continuação da afixação das histórias inspiradoras do **Percurso Interpretativo “Diários de Um Quotidiano”** – 15/20 histórias –, da finalização da construção do *website* “Diários de um Quotidiano” e da versão final do Documentário.

Começou-se a implementar o **plano de capacitação institucional** dos membros das obras da PPCJ, nomeadamente no CSPCR, através da formação em Comunicação Não-Violenta. Foi, também, finalizado o relatório de **avaliação externa à missão**, o qual veio confirmar a vivência da identidade LD em território português.

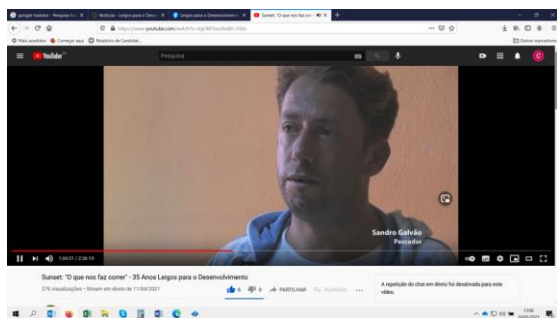


Foto 1 e 2 Documentário Diários de Um Quotidiano

No trabalho com os **jovens**, em parceria com o Setor Jovem do CSPCR, aprofundou-se o Programa Juvenil de Desenvolvimento de Competências, através da 2.ª edição do projeto “Oficinas de Talentos”, com principal enfoque nas áreas artísticas de fotografia e vídeo, de teatro e movimento, da arte urbana e de desenvolvimento de *softskills*, aprovado numa candidatura ao Prémio BPI/Fundação La Caixa, e que teve início em setembro de 2020. Durante o tempo de confinamento, implementaram-se sessões de autoconhecimento, durante 3 semanas, em formato *online* e em parceria com a Associação Gambozinos. No âmbito deste projeto, foi também remodelado um espaço identificado no Centro Social e Paroquial do Cristo Rei, para ser o polo dinamizador da atividade juvenil desta missão, o “Hub Criativo”.



Foto 3 Trabalho final realizado em conjunto pelos formandos e pela professora Rosarlette Meirelles – 2.ª edição da OdT

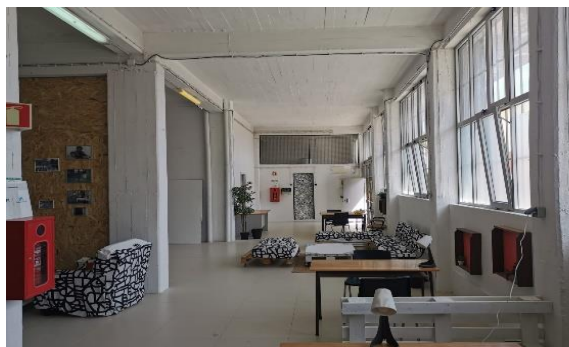


Foto 4 Hub Criativo remodelado

O **Grupo de Mulheres** constituiu um espelho do sentido de identidade, de pertença e de colaboração entre os seus membros e o trabalho de capacitação desenvolvido. Realizaram-se encontros regulares em formato presencial e *online*, 4 visitas a pessoas doentes, no âmbito da atividade “Grupo de mulheres ao serviço da comunidade” e a comemoração do Dia Internacional da Mulher. No entanto, com a

diminuição do número de voluntários presentes na missão, este projeto teve de ficar suspenso a partir de setembro de 2021.

Em parceria com o atelier de arquitetura Norigem Lda. já **foram afixadas 15 das 20 histórias de vida inspiradoras** do Percurso Interpretativo (PI). Em parceria com o MEF terminou-se a construção do *website* do projeto e realizou-se a **antestreia do Documentário “Diários de Um Quotidiano”** no dia de aniversário dos LD. Foi também realizado um **ciclo de mostras** dos vídeos das histórias do Diários de um Quotidiano, na Biblioteca Municipal da Caparica. Além disso, foi constituído o **grupo promotor do PI**, composto por 7 elementos, entre protagonistas e equipas técnicas, que está a planear a dinamização e exploração do projeto, tendo-se realizado a **primeira visita guiada ao PI**, em novembro.

O projeto **Promoção do Comércio Local** foi suspenso em setembro de 2020, pelo número reduzido de voluntários para as missões, sendo que estes estabelecimentos comerciais serão integrados nas visitas do Diários de um Quotidiano.

Do ponto de vista de **financiamentos** terminou um dos que possibilitou o arranque da Missão – uma **fundação internacional**, em abril – e o **Prémio BPI “la Caixa” Solidário**, em agosto. Aguardamos resposta à candidatura apresentada ao Programa Cidadãos Ativos, da Fundação Calouste Gulbenkian que se focará na exploração do Percurso Interpretativo, enquanto negócio social.

É de salientar também que, como resposta aos impactos da pandemia Covid-19 no território, de janeiro a abril, durante o segundo confinamento geral, sem a possibilidade de realização de atividades presenciais com o público-alvo dos projetos de desenvolvimento comunitário, foi implementado um **Plano de Voluntariado de Emergência II**, em colaboração com o Setor do Apoio Fraternal – Paróquia S. Francisco Xavier da Caparica: atendimento e distribuição de bens alimentares às famílias e distribuição de roupa, apoio e capacitação dos voluntários na implementação de processos; e no apoio à Equipa Social do CSPCR, na promoção e facilitação de acesso digital às plataformas governamentais e entidades públicas. A colaboração envolveu atividades realizadas em teletrabalho, entregas de alimentos e roupas e atendimentos à comunidade de forma presencial, de acordo com as medidas de segurança exigidas pela Direção Geral de Saúde.



Foto 5 Apoio fraterno Paróquia SFX da Caparica

O Programa de Desenvolvimento Comunitário na Caparica-Pragal em 2021 organizou-se de acordo com os seguintes projetos (ver anexos):

- Grupo Comunitário da Caparica-Pragal e Capacitação Institucional (ficha de projeto VII);
- Promoção de *Empowerment* de Mulheres (ficha de projeto VIII);
- Mobilização e Formação Juvenil (ficha de projeto IX);
- Percurso Interpretativo “Diários De Um Quotidiano” (ficha de projeto X);
- Plano de Voluntariado de Emergência II (ficha de projeto XI).

Quanto à **Pastoral**, de acordo com o pedido da Diocese de Setúbal e da Paróquia S. Francisco Xavier de Caparica, a cargo dos LD estiveram as seguintes atividades pastorais:

- Catequese a crianças do 3.º volume;
- Participação no grupo de Ministros da Comunhão da Paróquia SFXC;
- Participação em atividades pastorais da Diocese de Setúbal e da formação LD.

2.5. Missão em Moçambique

Em 2019 estava prevista a abertura de uma missão na província da Zambézia, mais concretamente no Gurué, mas não foi possível concretizá-la devido ao falecimento inesperado do bispo do Gurué. As negociações e compromissos tinham sido estabelecidos com a Diocese na pessoa do seu bispo, pelo que decidimos retomar

contactos assim que um novo bispo fosse nomeado pela Santa Sé, o que só aconteceu no primeiro semestre de 2021. Por outro lado, Tete, que também em 2017/2018 tinha sido incluído no diagnóstico, voltou a ser considerada como possibilidade de missão, dado que, também durante o primeiro semestre de 2021, foi nomeado um novo Bispo, que contactou os Leigos para o Desenvolvimento, convidando-nos a abrir missão na sua Diocese.

Assim, em setembro de 2021 foi possível **realizar diagnóstico** em ambas as províncias e dioceses moçambicanas, **com vista à tomada de decisão sobre um futuro novo local de missão.**

3. Formação, Acompanhamento e Acolhimento de Voluntários

3.1. Formação de Voluntários

Para 2021, no que se refere à formação de voluntários, os Leigos para o Desenvolvimento tiveram como objetivo geral **continuar a implementar o programa de formação de voluntários**, de forma ajustada às necessidades da Missão, dos projetos e dos próprios voluntários.

De entre os diversos desafios colocados à formação, sendo que este ainda foi um ano muito atípico, porque se mantiveram ainda **os impactos da pandemia Covid-19**, é de referir o facto de ter sido necessário interromper a formação entre finais de janeiro e finais de março e reajustar o formato das reuniões quinzenais, adaptar as atividades de angariação de fundos e todo o calendário da formação, de forma a respeitar as orientações da Direção Geral de Saúde.

Neste sentido, destaca-se, durante o ano de 2020/2021, mais especificamente, o reajuste feito ao **formato das reuniões quinzenais, que passaram a acontecer em formato online**, e a implementação do modelo **de formação em B-learning** com um misto de presencial e virtual, para além dos núcleos de Lisboa e Porto. Também as **atividades de angariação de fundos foram todas reorganizadas para o formato virtual** – capitalizando a experiência de 2020 e apresentando resultados bastante satisfatórios.

De forma a responder ao fenómeno de diminuição gradual e significativa de participantes na formação, implementou-se o **novo modelo de formação em B-Learning**. Esta nova proposta que teve início em 2021, prevê um modelo de reuniões de formação *online*, o que permite a participação independente da proximidade aos núcleos de formação. Este modelo piloto decorreu de janeiro até agosto, com os mesmos conteúdos que o modelo presencial, incluindo alguns momentos presenciais obrigatórios e conjuntos com o modelo presencial, nomeadamente o 3.º e 4.º Encontros Temáticos, os Exercícios Espirituais de 7 dias e a Formação Específica de Projetos.

No final, a **avaliação deste modelo foi bastante positiva**, e optou-se por passar a incluir o mesmo na oferta de formação, embora com algumas propostas de melhoria: início do calendário na mesma altura do modelo presencial; e critérios para a entrada de modo a continuar a dar primazia ao modelo presencial, mas

mantendo como objetivo chegar a pessoas fora dos centros onde se encontram tradicionalmente os nossos núcleos de formação.

Estava também prevista a possibilidade de uma segunda tentativa de **abertura de um novo núcleo de formação em Évora**, contudo, dada a falta de um número mínimo de candidatos, foi também decidido não avançar com a abertura deste núcleo.

Salientamos assim que a formação **chegou aos EE com um número satisfatório** de formandos, sendo que após EE apenas 9 candidatas se ofereceram para partir em missão, registando-se aqui **atipicamente uma perda grande** no número de formandos.

Número de formandos

Foram formados e selecionados Voluntários, de acordo com o 'perfil LD', necessidades dos projetos/missões e condições financeiras da Organização. Tendo-se previsto que os beneficiários da formação fossem 40, verificou-se que o **objetivo** ficou muito abaixo. Na Tabela 1 são apresentados os dados de 2020/21 no que respeita ao n.º de formandos.

	Porto	Coimbra	Lisboa	B-Learning	Total
N.º de formandos até EE ³	7	0	8	6	21
N.º de formandos na fase final de seleção	4	0	3	2	9
N.º de formandos selecionados	3	0	3	2	8

Tabela 1: Número de voluntários em formação 2020/21

Quanto à seleção, em 2020/2021, foram selecionados 88% da totalidade dos formandos que se disponibilizaram para partir.

No arranque do novo ano de formação em 2021, manteve-se o esforço iniciado em 2015 de procurar novas formas de comunicar o voluntariado LD, principalmente no universo digital, com um investimento na divulgação e de, simultaneamente continuar a avaliar e a adaptar a formação às condições atuais, tendo em conta o perfil dos possíveis interessados. Ainda em 2021 (com impacto somente no ciclo de formação 2021/2022), iniciou-se a definição da estratégia de comunicação

³ Formandos que completam o percurso da formação até aos Exercícios Espirituais, inclusive.

para angariação de voluntários, através da consultoria com a agência de comunicação Torke, CC, com o financiamento da linha Cidadãos Ativos da Fundação Calouste Gulbenkian.



Foto 6 Voluntárias 2020/21

Angariação de Fundos

Em 2020, a formação LD contou com diferentes **atividades de angariação de fundos (AF)**, que com as restrições da pandemia mantiveram a necessidade de adaptação para o formato *online*. As atividades organizadas em formato virtual revelaram uma grande capacidade de reorganização, de resiliência e criatividade dos formandos, tendo mantido o objetivo de conhecer os formandos em competências como a orientação para resultados, o trabalho em equipa e a aptidão para a execução de tarefas práticas.

Apesar do número de formandos significativamente inferior, registaram-se **resultados de AF bastante satisfatórios**.

De todas estas atividades resultou um **proveito total de 40.217,06 euros**. Importa referir que, este ano, tanto a **campanha de apadrinhamento** de voluntários, como o total de receitas em termos de **venda de merchandising e outras atividades**, apresentaram resultados mais elevados do que no ano anterior e mais próximos de 2019. O Gráfico 6 traduz a variação do valor angariado ao longo dos anos.

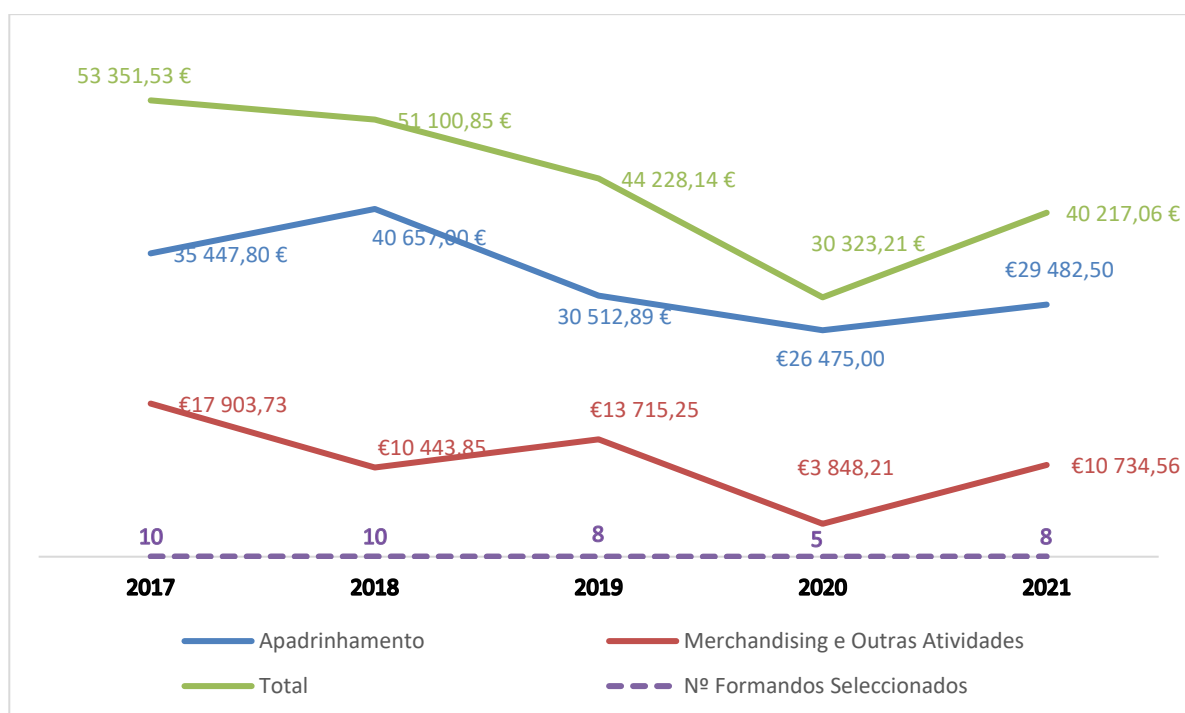


Gráfico 1: Receitas angariadas pelos formandos nos últimos 5 anos através das atividades de angariação de fundos durante a formação

Equipas de Formação

As Equipas de Formação em 2020/2021 foram constituídas por **22 formadores** e **5 assistentes espirituais**. A equipa assegurou toda a formação de forma voluntária.

Núcleo de Formação	Porto	Coimbra	Lisboa	B-Learning	Nacional	Total
Formadores	2	2	6	5	2	17
Assistentes	1	1	1	1	1	5
Total	8	6	6	6	3	22

Tabela 1: Equipas de Formação 2020/21

Importa ainda salientar que das equipas de formação do Porto e B-Learning fizeram parte anciãos com o papel de padrinhos/madrinhas.

Verificou-se uma ligeira diminuição no número de formadores em relação ao ano anterior (de 23 para 22) e um aumento de assistentes espirituais (4), por ter sido criada a formação modelo B-learning.

A Formação de Formadores LD não ocorreu devido às restrições ainda decorrentes da pandemia, assim como não teve lugar o habitual encontro anual entre equipas do Grupo de Voluntariado da *Xavier Network*⁴.

Foi constituída uma equipa de formação própria para o modelo B-Learning, com o apoio de um assistente espiritual bem como uma equipa de padrinhos/madrinhas própria.

3.2. Acompanhamento de Voluntários e de Missões

Em 2021, o **acompanhamento continuou a ser num modelo integrado** em todas as missões, à exceção da missão da Caparica-Pragal, onde este modelo passou a ser implementado a partir de julho de 2021 com a saída da Coordenadora da Caparica Pragal e passando este papel para a Gestora de Projeto, à semelhança do que acontece nos outros locais de missão. As componentes de acompanhamento – projeto, humano e comunitário – estiveram todas concentradas no mesmo **Gestor de Projetos**, restando, apenas, o acompanhamento espiritual para um **Assistente Espiritual**, que pode estar no terreno ou à distância.

Na prática, no ano de 2020/2021 foram **acompanhados no total 7 voluntários missionários**, num ano especialmente exigente a este nível, que adaptou o modelo de acompanhamento às diferentes fases de missão, devido às incertezas provocadas pela pandemia do Covid-19 e pela impossibilidade do regresso a Angola. Até fevereiro a Gestora de projetos de STP manteve-se no terreno para poder dar apoio à missão de Porto Alegre, dado não existir número suficiente de voluntários. A partir de fevereiro, com a confirmação da impossibilidade de enviar as três voluntárias para Angola, duas delas aceitaram partir para STP passando a integrar a missão de Porto Alegre e regressando a GP à sede. Neste momento foi possível repor o modelo original de acompanhamento.

No último trimestre do ano ocorreu uma mudança de Gestoras de Projeto, concluindo a sua colaboração a Gestora Elisabete Oliveira e iniciando funções a Marta Horta. A Gestora Elisabete Oliveira acompanhou 5 voluntárias (ciclo 2020/21) e os seus 8 projetos nas duas missões de S. Tomé e Príncipe, tendo a Marta Horta acompanhado, também, 5 voluntárias (ciclo 2021/2022) – e a Gestora de Projetos

⁴ Alboan, Entreculturas, Jesuiten Mission Germany–Austria–Switzerland, INIGO France, Jesuit Missions UK – Jesuit Missions Volunteering/Britain.

Catarina Dias, acompanhou 5 voluntários⁵ – 3 em Angola e 2 na missão da Caparica-Pragal – e os seus 6 projetos.

O ciclo 2021/2022, que contou com oito novos voluntários, teve a exigência de fazer priorizar projetos no terreno suspendendo um projeto na Caparica Pragal por falta de voluntários, apesar da existência de duas renovações em S. Tomé e Príncipe.

Ao nível do acompanhamento das missões, além do acompanhamento direto aos voluntários e aos projetos, é de referir, ainda, a negociação e gestão de parcerias, nomeadamente ao nível das **6 parcerias estratégicas e internacionais**⁶, e dos vários financiamentos em curso.

No caso da missão da Caparica-Pragal, foi concluída a **experiência piloto de acompanhamento da missão**, da existência de um coordenador de projeto com atuação direta no terreno e responsável pelo acompanhamento humano e comunitário dos voluntários, mantendo-se, contudo, o acompanhamento dos projetos uma responsabilidade da gestora de projeto. Este dispositivo de acompanhamento passou em julho de 2021 a funcionar de forma integrada como nas restantes missões, uma vez que devido à conclusão dos financiamentos que permitiam cobrir estes custos, teve que se terminar o contrato com esta colaboradora.

É certo que menos do que habitual e com grandes condicionamentos, para o processo de acompanhamento contribuíram, ainda, as visitas ao terreno com o objetivo de estabelecer um contacto direto com os voluntários e os parceiros locais, avaliar a evolução do trabalho, a vivência comunitária e o sentimento individual de cada LD face aos desafios da missão, além de algumas missões externas específicas. Em 2021, realizaram-se as seguintes deslocações aos locais de missão:

- Janeiro a fevereiro – visita de acompanhamento e Gestora de Projeto (GP) às missões de Porto Alegre e de S. Tomé;
- Janeiro – visita de acompanhamento e avaliação da Gestora de Projeto à missão da Caparica-Pragal;
- Junho – visita do Teatro Viriato à missão de S. Tomé;
- Junho – visita da Gestora de Projeto à missão da Ganda;
- Julho – visita do CERNAS à missão de S. Tomé;

⁵ 2 Voluntários da Missão da Caparica-Pragal do ciclo 2020/21 e 2 voluntários de 2021/22.

⁶ TOKE CC em Porto Alegre; Teatro Viriato, ACA 237 e CERNAS no Bº Boa Morte; MEF, Teatro Extremo, na Caparica-Pragal.

- Setembro – visita da Gestora de Projeto a Moçambique;
- Novembro – visita de acompanhamento da nova Diretora executiva e da nova Gestora de Projeto às missões de Porto Alegre e de S. Tomé.

3.3. Acolhimento de Voluntários

Também as atividades de acolhimento sofreram adaptações por causa da pandemia, não tendo sido possível mantê-las no âmbito do Programa de Acolhimento Contínuo (PAC), pelo que não se realizou nenhum encontro.

Sendo uma prática já bastante consolidada e muito valorizada pelos voluntários que regressam de missão, o acolhimento de voluntários passou a incluir um fim-de-semana – **5º Encontro Temático** – dedicado à reflexão e oração sobre o tempo de missão, a chegada a Portugal e o pós-missão. Devido ao contexto e restrições existentes no final de 2021, o 5.º ET realizou-se em 2022, convidando, também, os voluntários do ciclo anterior como forma de concluir o ET de 2020 realizado em formato *online*.

É de destacar novamente a importância do **Grupo do “Beaterium”**⁷, grupo de anciãos organizadores de momentos de oração e espiritualidade interna aos LD, que assume uma importância especial para a vida da associação.

⁷ Artur Araújo, Madalena Abreu, Mariana Abranches Pinto e Sandra Queiroz.

4. Gestão e Funcionamento

Em termos funcionamento, o ano 2021 foi ainda um ano bastante exigente para os LD, que sentiram ainda significativamente o impacto da pandemia, quer pela permanente necessidade de adaptação às restrições, confinamentos, quer também pelas alterações significativas na equipa executiva e direção.

Ao nível da **equipa executiva**, verificaram-se **mudanças** por iniciativa dos próprios, tanto na **área da Gestão de Projetos, da Angariação de Fundos, Administrativa Logística e também na própria Direção Executiva**. Em setembro a Marta Horta substituiu a gestora de projetos Elisabete Oliveira. Também na área de Angariação de Fundos, concluiu o seu contrato o Paulo Gonçalves, tendo sido substituído pela Cláudia Duarte que ocupava o cargo de administrativa logística. Na sequência desta mudança optou-se por contratar a meio tempo uma colaboradora, a Isabel Pacheco, para esta última função, ficando a mesma dividida com a colaboradora Paula Ferrinho que tinha também responsabilidades na angariação de fundos. Esta solução acabou por não se revelar compatível com a função, tendo sido terminado o contrato por mútuo acordo com a colaboradora Isabel Pacheco em dezembro de 2021. Ainda em junho de 2021, a Diretora Executiva, Carmo Fernandes, concluiu o seu contrato, tendo sido substituída pela Luísa Trindade. Importa, ainda, referir que durante o primeiro semestre de 2021, a colaboradora responsável pela comunicação, Rita Fonseca, esteve de licença de maternidade, não tendo sido contratada outra pessoa para o seu lugar e tendo sido distribuídas algumas das suas tarefas pela administrativa. Com a pandemia, as substituições verificadas foram mais desafiantes e não alheias a dificuldades, dado os longos períodos de teletrabalho, mas, ainda assim, vale a pena referir a notável capacidade de trabalho, de entreaajuda e de coesão de equipa que foi possível construir ao longo do ano, não deixando nunca de manter o foco, o profissionalismo e o sentido de missão.

Apesar de terem, também, ocorrido **substituições ao nível dos membros da Direção** – saída de Luís Cabral e passagem de membro suplente para ativo de Susana Ferreira, alteração de funções dos elementos, e substituição de Responsável Nacional de Formação de Lília Mendes para Inês Coutinho – a capacidade de resposta e de adaptação foi extraordinária.

Um dos objetivos previstos para 2020 que sofreu um atraso por causa da pandemia, mas que foi possível concluir em 2021, foi o **processo de planeamento**

estratégico para o ciclo 2021-2025. Depois de um tempo de preparação e reflexão em direção, com a participação permanente do Hilário David, pela sua enorme experiência LD como ex-presidente e ex-secretário geral, e da Sofia Barros, consultora com experiência em gestão estratégica e terceiro sector, em novembro foi aprovado este Plano Estratégico que orientará a Associação nos próximos 5 anos.

Quanto ao desempenho orçamental, o Relatório de Gestão e Contas 2021 apresenta a situação com detalhe, mas aqui destaca-se o **Resultado Líquido Negativo** interrompendo o ciclo dos últimos anos, e o qual contribuiu para uma **diminuição do Capital Próprio**. Foi assim necessário recorrer ao fundo de reserva bancária para fazer face aos compromissos assumidos pelos LD em termos financeiros. No entanto, as **taxas de execução** situaram-se pelos **94%**, dada a necessidade de execução de todos os financiamentos, adiados em 2020, por causa da pandemia.

Conforme se fez constar da documentação institucional dos anos anteriores, os Leigos para o Desenvolvimento contrataram a HMGC - Contabilidade e Salários, Lda. (doravante, HMGC), em junho de 2019, depois da desvinculação laboral do anterior contabilista certificado interno. A preferência pela HMGC foi precedida de uma cuidadosa e criteriosa análise do mercado pelos Leigos para o Desenvolvimento, que contrataram a HMGC atendendo ao seu reconhecido e incontestável prestígio, adquirido ao longo de mais de 60 anos de história. Lamentavelmente, verificou-se uma desavença quanto ao âmbito e interpretação do contrato celebrado entre as Partes, e assim quanto aos valores em dívida pelos Leigos pelo Desenvolvimento à HMGC, que não foi possível dirimir numa fase inicial e deu azo à instauração de um processo judicial pela HMGC. Como era dever dos Leigos para o Desenvolvimento, na documentação acima identificada de prestação de contas, fez-se saber que pendia um litígio com a HMGC, qual o valor da ação e o que opunha, em traços gerais, as Partes. Apraz-nos registar que, ainda antes do julgamento da ação interposta, foi possível às Partes conciliarem-se, tendo a HMGC perdoado 38% do valor dos serviços que reclamou em Tribunal, e porem fim ao diferendo que as opunha, acertando as contas entre si. O acordo foi objeto de sentença homologatória proferida pelo Juízo Local Cível de Lisboa - Juiz 8 do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa.

Para o bom funcionamento do sistema contabilístico-financeiro contribuiu, ainda, o apoio da auditora BDO, responsável pela certificação de contas dos LD.

5. Anciãos e Dinâmica Associativa

5.1. Anciãos

Com a chegada no final do ano dos voluntários recém-regressados, em 2021 passaram a ser **445** os **anciãos**⁸ da Organização. Se por um lado, os voluntários que estão no terreno são a força ativa e permanente dos LD, por outro, os anciãos são a força viva que permite garantir a sustentabilidade e o futuro dos Leigos para o Desenvolvimento. Da capacidade de envolvimento e participação comprometida dos anciãos depende em grande parte o sucesso e a qualidade da ação dos LD.

Ao analisar as **equipas com atividade mais regular e com maiores responsabilidades**, a constituição dos órgãos sociais, da equipa executiva e das equipas de formação, acolhimento e divulgação, revela bem a importância fulcral que os anciãos têm na Associação. Mesmo valorizando a participação de elementos sem experiência de missão LD, é um facto que **95% dos colaboradores regulares são anciãos**, como se pode verificar na tabela 2.

	Anciãos	Não Anciãos	Total
Órgãos Sociais ⁹	15	0	15
Equipa Executiva ¹⁰	8	4	12
Equipas de Formação ¹¹	45	0	45
Equipas de Acolhimento ¹²	8	0	8
Embaixadores	8	0	6
RH em Portugal [Missão CP]	1	0	1
Total	85	4	89

Tabela 2: Participação de Anciãos em 2020

Além da participação referida acima, importa destacar grupos específicos que se mantêm ativos e que contam com anciãos como membros, como é exemplo o já referido **Grupo do Beaterium** constituído por **4 anciãos** que, não conseguindo

⁸ Anciãos – estatuto adquirido pelos voluntários LD após terminada a sua experiência de missão.

⁹ Contabilizada a totalidade dos elementos dos órgãos sociais, contando com os membros efetivos, os cessantes e os suplentes que passaram a exercer funções.

¹⁰ Contabilizada a totalidade dos elementos da equipa, contando com os cessantes.

¹¹ Incluídas as equipas 2020/21 e 2021/22, incluindo os padrinhos e a responsável pela AF do Porto. Não contabilizados os formadores que colaboraram apenas nos ET

¹² Incluídas as equipas 2020/21 e 2021/22

manter as habituais atividades presenciais adaptaram propostas de oração em formato virtual e realizando ainda a habitual peregrinação em outubro de 2021.

Atendendo aos desafios que se têm evidenciado ano após ano, foi criado um grupo de trabalho para a realização de um estudo sobre voluntariado.

A Associação conta, ainda, com a **colaboração pontual** de vários anciãos em **ações de divulgação, de angariação de fundos e de representação institucional**, tendo esta colaboração sido particularmente relevante nas sessões de apresentação, presenciais e *online*, no último trimestre do ano.

Em 2021, ainda devido às restrições causadas pela da pandemia, não se realizou o habitual **Passeio Nacional de Anciãos** e as restantes atividades de encontro e convívio foram bastante mais reduzidas:

- **Dinamização de ações de divulgação e de angariação de fundos:** Sessões de Apresentação LD (Braga, Coimbra, Évora, Lisboa, Porto e 2 encontros virtuais); contactos institucionais; participação em eventos; partilha de testemunhos.
- **Participação em momentos da vida LD:** Missa presencial e *online* do 35.º aniversário LD, 15.º aniversário da partida da Lina em Fonte Arcadinha e Missa de Envio; Assembleias Gerais e encontros no âmbito do planeamento estratégico 2021-2025.
- **Adesão a momentos de Oração:** Retiro de Natal, peregrinação e Hora Santa, além dos vários textos e pistas de oração lançadas diariamente na *mailing list* dos anciãos pelo Grupo do *Beaterium*.

Uma das importantes formas de participação e de envolvimento dos anciãos continua a acontecer através das novas tecnologias, numa ***mailing list*** com o objetivo de promover a partilha de informação sobre aspetos importantes da vida da Associação e dos seus membros. O grupo **“LD pelo WhatsApp”** que surgiu ainda em 2020, terminou o ano com **206 membros** – cerca de metade do total de anciãos – e com uma forte atividade de interação.

Finalmente, é de referir que continua sem existir nenhum Representante Nacional de Anciãos, apesar do que isso poderia significar de riqueza para a vida da Associação.

5.2. Vida Associativa

No final de 2021, o **total de sócios** correspondia a **282 pessoas**, em que os **associados com quotas regularizadas** totalizaram **134 pessoas (47% dos associados)**.

Em 2021 foram promovidas duas **Assembleias Gerais (AG)** ordinárias, a primeira proporcionando participação em formato *online* devido à pandemia, tendo-se registado um **número médio de participações presenciais/assembleia de 16 associados**. Atendendo a que este valor corresponde apenas a **6% dos associados** com situação regularizada, um dos desafios para futuro continua a passar por promover uma maior participação dos associados nas assembleias. Com estes graus de participação vai-se confirmando que o contexto específico de assembleia tem sido menos mobilizador do que as reflexões e dinâmicas informais (ex.: pontos de situação das missões e voluntários devido ao impacto da pandemia ou sessões informais de planeamento estratégico) ou mesmo dos momentos em Encontros de Núcleos organizados pela Direção. Em 2021 não foi possível retomar o Encontro de Núcleos presencial, realizando-se este num formato *online*, e dividido por áreas temáticas (formação, embaixadores, acolhimento).

6. Angariação de Fundos e Sustentabilidade

No ano 2021, com os efeitos da pandemia, com a **crise financeira** derivada da mesma e com a instabilidade que se verificou na equipa executiva, nomeadamente ao nível da mudança de RH na área de Angariação de Fundos, a **sustentabilidade financeira apresentou-se frágil**.

Decorrente do atraso na elaboração e aprovação do Plano Estratégico, a própria elaboração do Plano de Mobilização de Recursos 2021-2025 ficou comprometida.

Assim, o investimento manteve-se a nível da **captação de novos doadores** particulares, desenvolvendo-se a campanha **Face-to-Face**; captando novos padrinhos, através dos novos voluntários, e fidelizando doadores adormecidos e inativos, através da campanha de **Telemarketing**.

No entanto, dadas as mudanças ao nível de RH neste departamento, não foi possível avançar com algumas das atividades previstas, nomeadamente, a campanha para novas empresas, a campanha de verão, a campanha DM do segundo semestre (Porto Alegre) e o Boletim. Ainda assim, foi possível realizar a **campanha DM do primeiro semestre**, bem como a campanha de angariação de fundos junto dos anciãos, para a **recuperação da casa da Madre Deus**, na Cidade de São Tomé, “A CASA DE TODOS NÓS” e a **Campanha de Natal**. Nestas campanhas foi possível superar o objetivo previsto em orçamento para a casa da Madre Deus, com **117% de execução**, o que ajudou a avançar com obras que não estavam nas prioridades, mas mesmo assim importantes para a qualidade habitacional e na Campanha DM de Natal com **167% de execução**, minimizando a inexistência da Campanha do segundo semestre.

Analisando as 5 metas que apresentámos no Plano de Atividades de 2021, estavam orçamentadas receitas de pelo menos 190 mil euros provenientes de donativos de benfeitores particulares. O resultado em **Benfeitores Particulares é de 166 781€**, sendo **menos 12% do que no ano anterior**. Este valor corresponde a um total de **711 Benfeitores particulares** ativos, dos quais 18% são novos doadores.

No gráfico seguinte, verificamos a oscilação da fonte de receita através de Benfeitores particulares obtida nos últimos 5 anos:

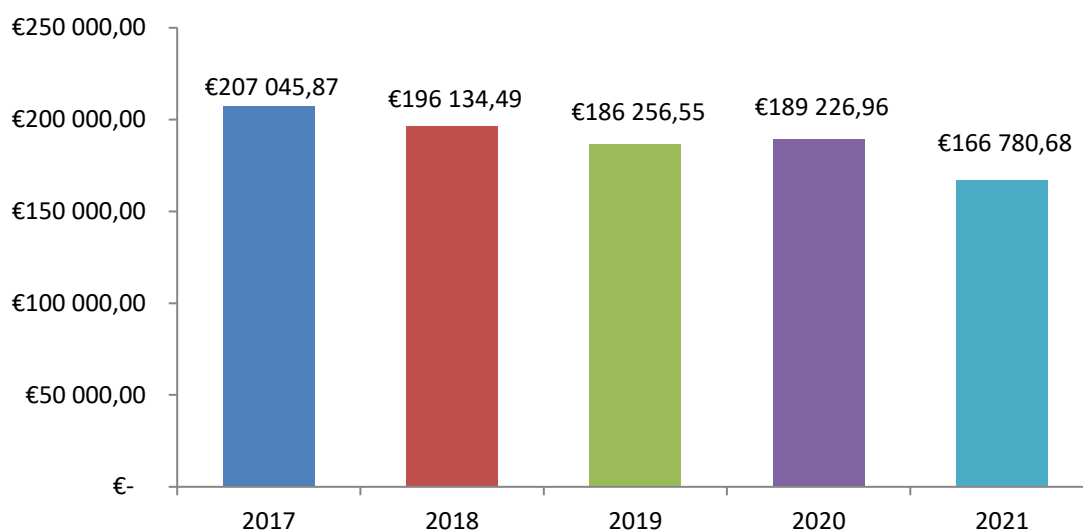


Gráfico 2: Total de receitas de Benfeitores Particulares de 2017 a 2021

No caso das receitas obtidas através **de Merchandising e Prestação de Serviços**, notamos uma diminuição de 20% face a 2020, conforme o gráfico seguinte:

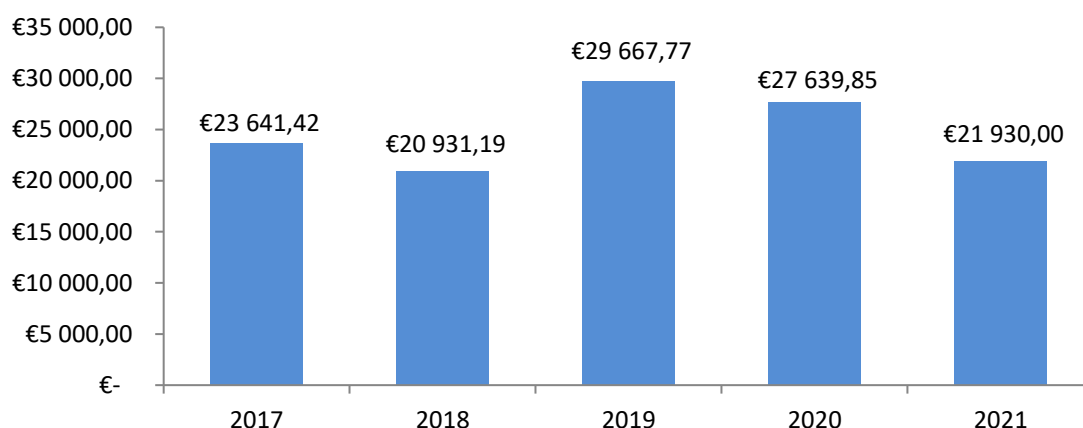


Gráfico 3: Total de receitas de Merchandising e Prestação de Serviços de 2017 a 2021

Num cenário global por fontes de receitas, podemos ter a percepção que houve um decréscimo na sua totalidade.

No gráfico apresentado percebemos o peso que cada fonte de receita teve no ano de 2021:

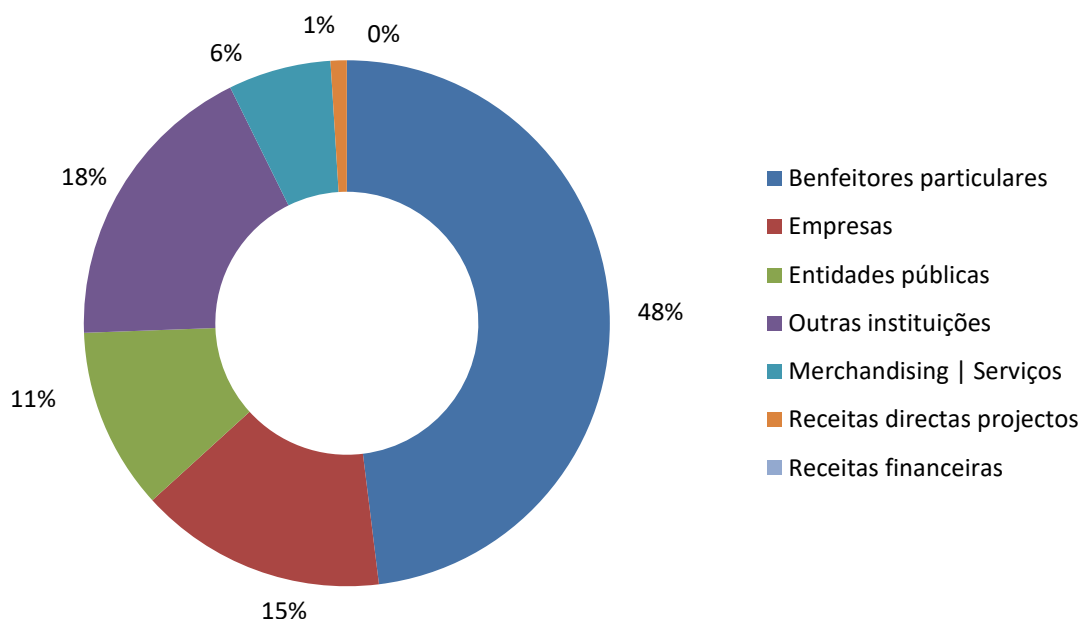


Gráfico 4: Fonte de receitas em 2021 (por percentagem)

A fonte de receita obtida de empresas cresceu 62% face ao ano anterior, com um total de 52.750,30 €. No entanto, importa esclarecer que dentro deste valor está incluído o valor do financiamento do BPI/La Caixa de cerca de 26.000€. Deste modo, se considerarmos somente o valor dos donativos, a **fonte de receita proveniente de empresas decresce** para uma ordem de valores perto de 26.500 €, revelando uma **diminuição de 18%** face ao ano anterior, também possível analisar por comparação ao orçamentado (inexistência de entradas de empresas em cerca de 26.000 euros). Por outro lado, em **Financiamentos Públicos**, assistiu-se a um **decréscimo de 13% para 11%** em 2021. E com o **merchandising**, pelo facto de não ter sido divulgado o livro “Sansão e Cassilda” e de não ter sido lançada a nova linha de *merchandising* assistiu-se a uma **diminuição de 1%**, passando o seu peso a representar 6% em 2021.

A **consignação fiscal** é uma importante e crucial fonte de receita para a organização. Sabemos que nos últimos anos tem havido um aumento de organizações na lista de organizações a quem é possível consignar o IRS, no entanto ainda assim foi possível **atingir 91% do valor orçamentado**. Podemos ver no seguinte gráfico os valores alcançados por esta campanha, nos últimos 5 anos.

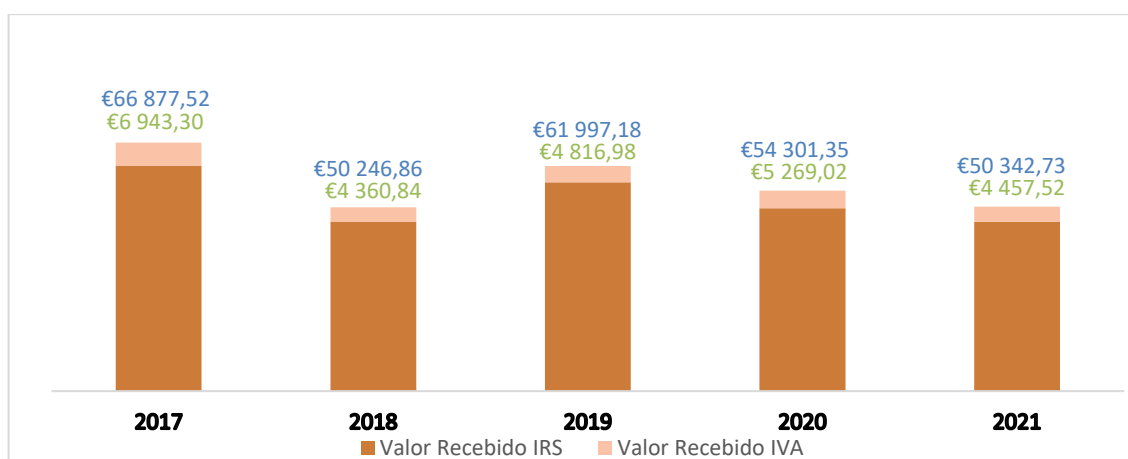


Gráfico 5: Valores de receita derivados da Consignação fiscal (IRS e IVA) dos últimos 5 anos (2017 a 2021)

Destacamos positivamente algumas ações de angariação de fundos, tais como:

Campanha de Apadrinhamentos

Os Apadrinhamentos são uma fonte de novos benfeitores para a organização, pois são novos contactos que vêm por via dos voluntários que são seleccionados para partir em missão, envolvendo os seus familiares e amigos nesta causa. Em 2021 tivemos 8 formandos seleccionados para partir e antes de partirem, foi-lhes proposta a angariação de 5 apadrinhamentos, pontuais e/ou regulares sendo que pelo menos dois deveriam ser regulares. Sugerimos um valor mínimo de 5€ para os apadrinhamentos regulares mensais e para os pontuais, um valor mínimo de 25€. Em 2021, conseguiram angariar um total de 29 483 €, representando um aumento de 11% face ao ano anterior e ultrapassando o valor orçamentado.

Podemos observar no gráfico abaixo que houve um ligeiro aumento face a anos anteriores.

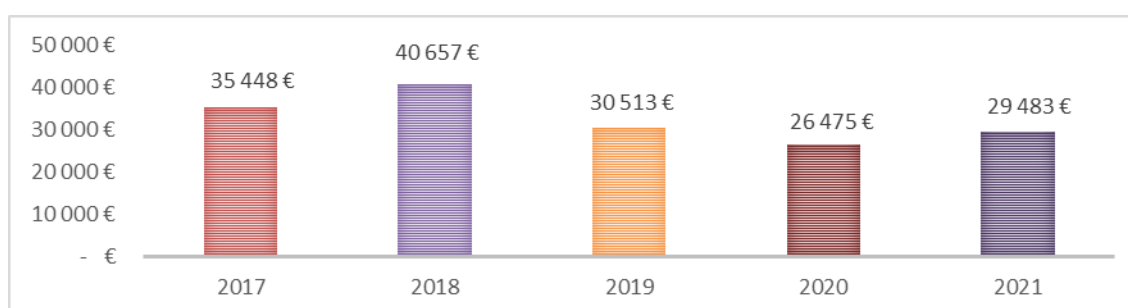


Gráfico 6: Evolução das receitas de apadrinhamentos nos últimos 5 anos

Atividades de Angariação de Fundos na Formação LD

Mesmo com a pandemia, e a continuação das restrições na circulação de pessoas e realização de diversas atividades, manteve-se a proposta da Angariação de Fundos na Formação. Os formandos reinventaram-se novamente através dos meios digitais, o que trouxe dinâmica e inovação às atividades. Manteve-se, também, este ano a distribuição, por cada formando, do *kit* individual (não tendo existido este ano, a venda de *kit* de núcleo) de *merchandising*, para venderem junto dos seus familiares e amigos.

As receitas da formação, decorrentes das atividades e do *merchandising*, totalizaram um valor de 10 735€, com um aumento de 179% face ao ano anterior. Podemos ver, no gráfico seguinte, a oscilação nos últimos 5 anos, referentes ao valor total angariado pelos formandos:

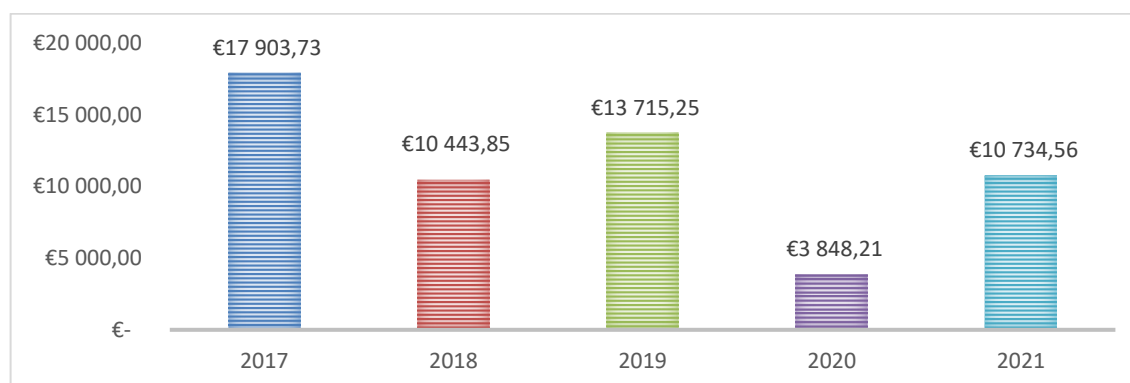


Gráfico 7: Receitas derivadas do Merchandising e das Atividades da Formação LD em 2021

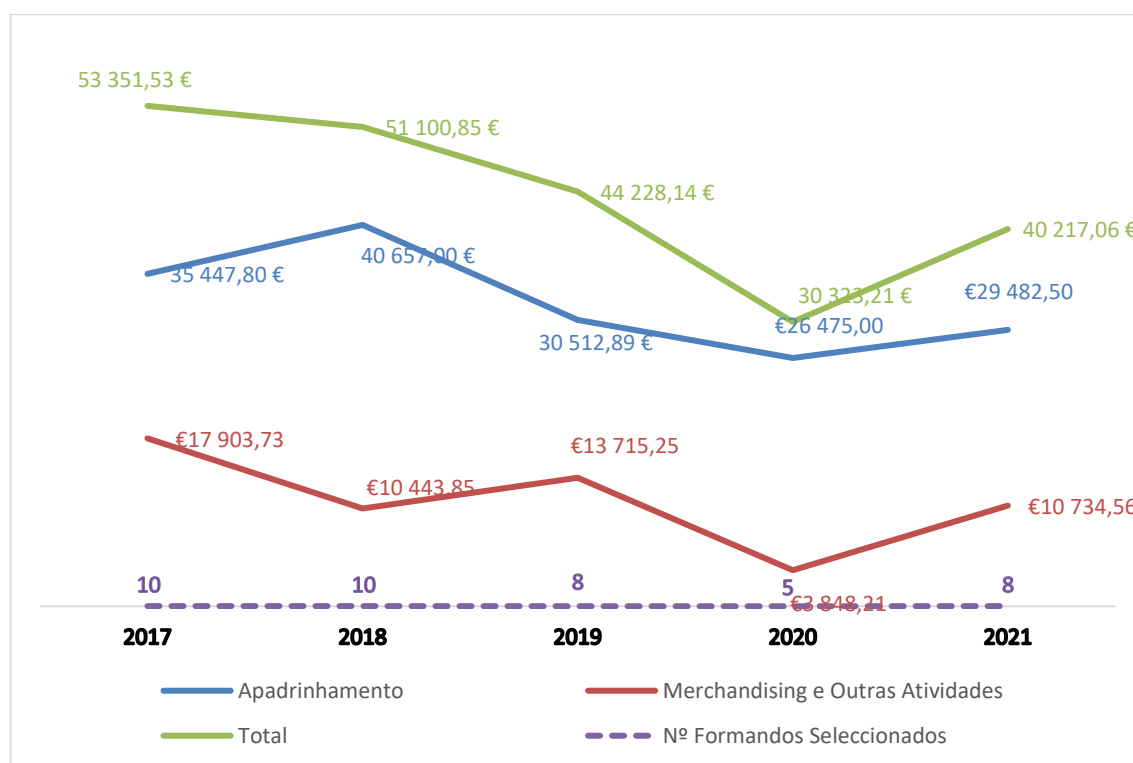


Gráfico 8: Receitas derivadas do *Merchandising*, das Atividades, e dos Apadrinhamentos em 2021, comparativamente com o nº de formandos seleccionados

Apadrinhamentos de Anciãos

Os apadrinhamentos das missões por parte de anciãos também aumentaram 111%, totalizando 3355€. Sentimos que a preocupação em manter a Organização viva nos envolve a todos, sendo que tem existido um apoio tanto a nível de corpo voluntário, como financeiro.

O pagamento de quotas anuais ascendeu a 3560€, apresentando uma execução de 119%.

- Tivemos mais duas ações que envolveram os anciãos: Ofertório no âmbito das celebrações dos 35 anos da Organização. No entanto, os resultados ficaram aquém do objetivo, apenas com uma execução de 23%, tendo sido possível angariar, dos 1000€ previstos, somente 231€.
- A segunda ação foi a campanha para apoiar nas obras da casa da Cidade de São Tomé, cedida pela Diocese de S. Tomé, desde 1988. Esta campanha superou as expectativas, totalizando um valor de 4.675€, face aos 4.000 € previstos.



A CASA DE TODOS NÓS
MADRE DEUS

A casa da Madre Deus, na Cidade de **São Tomé**, encontra-se num estado de degradação que requer **intervenções**.

Com o **apoio de todos os Anciãos**, podemos continuar a cuidar de uma casa que faz parte da nossa história há mais de 30 anos.

O TEU DONATIVO É FUNDAMENTAL.

Podes fazê-lo através de:

- Transferência bancária para o IBAN PT50 0035 0413 00038876730 33, enviando comprovativo para claudiaduarte@leigos.org
- Donativos online em: WWW.LEIGOS-ORG -> APOIAR -> CAMPANHAS

LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO

A CASA DE TODOS NÓS
MADRE DEUS

Iniciámos as obras na **casa da Madre Deus**, na Cidade de **São Tomé**.

Mas o **teu apoio**, é fundamental para dar continuidade às intervenções necessárias, para que esta casa continue a fazer parte da história LD.

A Madre Deus é a casa de todos nós. E Casa é onde está o nosso coração.

Faz o teu donativo em: bit.ly/casamadredeus

ESTAMOS JUNTOS!

LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO

Foto 7: Imagem da campanha através do site LD

OBRIGADO!
JUNTOS ANGARIÁMOS 4.535,00€!

OBJETIVO 4.000,00€

A casa da Madre Deus já conta com o **telhado renovado** e a **reparação da canalização** encontra-se **na fase final**. E por termos ultrapassado o objetivo mínimo necessário, ainda **consequimos colocar novas janelas e portadas**. Juntos cuidamos desta casa que faz parte da nossa história.

A Madre Deus é a casa de todos nós. E Casa é onde está o nosso coração.

LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO

Foto 8: Imagem de agradecimento da campanha

Donativos através do site

A modernização do *site*, implementada no ano de 2020, ajudou a trazer mais contactos por via da loja *online*, mas também trouxe a facilidade e rapidez de doar para as missões, tanto por particulares como por empresas. Este meio de doação teve uma execução de 120%, fazendo um total de 1.795€.

Campanha de Natal

Em 2021 quisemos agradecer o envolvimento de cada doador propondo uma dinâmica para que todos conseguissem sentir a presença dos LD no seu Natal, enviando na carta um enfeite que teria que ser concluído por cada doador e colocado na sua árvore. A campanha teve uma execução de 163% face ao previsto, com um resultado de 21.129€.



Foto 9: Imagem da campanha através do site LD Exemplos da carta Campanha de Natal DM, para particulares e empresas

Campanha Face-to-Face

Foi realizada pela primeira vez a Campanha Face to Face (metodologia de angariação de fundos que consiste na abordagem de pessoas na rua ou outros espaços públicos e que tem como principal objetivo a angariação de novos doadores, através exclusivamente de débito direto) nos meses de novembro e dezembro tendo sido possível angariar 33 novos doadores regulares, o que se traduziu numa média de 220 euros/mês.

Campanha Telemarketing

Foi também realizada entre os meses de abril e agosto, a Campanha de Telemarketing (já realizada em anos anteriores), direcionada apenas aos doadores adormecidos e inativos dos LD, tendo sido possível recuperar 8 doadores regulares (numa média de 187€/mês) e 46 doadores pontuais (num total de 3.169€). Em 2021 esta campanha teve uma previsão de dois meses que se estenderam para quatro

meses de execução devido à rotatividade dos colaboradores contratados. Estiveram envolvidos nesta campanha um total de quatro operadores.

Em relação a 2020, a Campanha de Telemarketing teve uma **redução de 768€ nos donativos pontuais**, mas no que respeita aos **donativos regulares**, houve um **aumento de 32€ mensais**.

Campanha Empresas

Apesar de terem sido feitos alguns contactos junto de empresas, a pandemia teve em muitas delas um impacto negativo direto. Muitos setores da economia pararam durante meses, tendo havido quedas abruptas no rendimento. Contudo, empresas como a Atrium Invest, BDO, Paulo Gama Arquitetos Associados, DOMOTICA SGTA entre outras, mantiveram o apoio à causa LD. No entanto, **não foi possível**, conforme já referido, **efetivar o crescimento previsto em orçamento nesta área**, tendo inclusive as entradas neste tipo de receita ficado muito **aquém dos valores alcançado em 2020**.

Merchandising

Quanto ao *merchandising*, este ano foram produzidos **mais 3 artigos (75 t-shirts, 200 sacos de pano e 250 ímanes)** da linha desenvolvida no ano de 2018 em parceria com a marca “Feliz é Quem Diz”. Não tendo sido possível definir e implementar a nova linha de *merchandising*.

Foi igualmente realizada a já habitual **campanha de venda de presépios** nos meses de novembro e dezembro, tal como nos anos anteriores, em parceria com dois artesãos.

O presépio de capulana foi produzido pela artesã Mariana Pimenta, anciã, que esteve em S. Tomé em 2011/2012 e o de cerâmica é da autoria da artesã Júlia Lopes. Foram vendidos um total de 1530 presépios (1030 de capulana e 500 de cerâmica), gerando um total de 7650 € de lucro.



Foto 10: Imagem da campanha através do site LD Modelo de Barro e Modelo de Capulana – Presépios LD 2021

É de destacar que neste tempo de pandemia todos estes artigos solidários foram vendidos com **recurso à loja online dos LD**, estratégia esta que se revelou de grande importância, tendo sido possível vender **13 512,50€ em merchandising**. Contribuiu também para o sucesso das vendas:

- A **presença nas missas na Casa de Exercícios de Santo Inácio** – Rodízio, no Colégio **S. João de Brito e no CUPAV**, o que nos permitiu angariar 1.720€;
- Assim como em duas vendas presenciais **nas Sociedades de Advogados** Vieira de Almeida e Morais Leitão & Associados que permitiram obter 606€.

Para além dos canais já mencionados, este ano, o portal da Compra Solidária contribuiu significativamente para a venda destes produtos.

FINANCIAMENTOS

Relativamente ao esforço de apresentação de novas candidaturas, por já estarem em curso vários projetos financiados (6 projetos), que sofreram um adiamento no calendário por causa da pandemia, e por ter havido um tempo prolongado de interrupção no terreno, as novas candidaturas apresentadas foram muito ponderadas e, por isso, em número mais reduzido. Assim, em 2021 foram submetidas **4 novas candidaturas**, em que **2 obtiveram resposta positiva** e duas candidaturas não foram aprovadas.

Analisando os novos financiamentos aprovados, destacamos **S. Tomé e Príncipe** cujas **candidaturas** foram **financiadas**.

Importa, ainda, referir os **apoios de bens e serviços *pro bono*** que tivemos ao longo do ano 2021, que nos permitiram diminuir custos de forma significativa, em Portugal e nas diferentes missões. Este apoio também registou uma grande redução, mas ainda assim, **as prestações de serviços e os bens disponibilizados** permitiram reduzir custos em diversas áreas. Queremos agradecer a todos os que nos apoiaram neste sentido, desde pessoas a título individual, a empresas. Podemos referir todo o apoio na área jurídica da sociedade de advogados Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados; na área da comunicação e imagem vários voluntários; na área dos seguros a Real Vida Seguros; nas missões a CST- Companhia Santomense de Telecomunicações e a TV Cabo (com telefone e *internet*), entre tantos outros.

7. Imagem e Comunicação Externa

O ano de 2021 manteve os **principais objetivos** para a comunicação:

- i) o aumento do número de voluntários missionários;
- ii) o crescimento do número de benfeitores particulares;
- iii) o desenvolvimento da notoriedade LD.

No início do ano contámos com a **aprovação da candidatura ao Programa Cidadãos Ativ@s – Eixo 4 – Reforçar a Capacidade e Sustentabilidade da Sociedade Civil** que, permitiu um trabalho em parceria com a Agência Torke CC, para o reposicionamento da marca LD. Este trabalho tem como objetivo o aumento da mobilização de potenciais voluntários e o aumento de notoriedade LD. Foi desenvolvida uma nova campanha de marca, alicerçada num **novo conceito de comunicação, o conceito de “Humanidade Cultivada”**, com vista à mobilização de voluntários para a Formação LD.



Foto 11: Novo conceito de Comunicação LD

Este ano continuou a ser atípico na área da Comunicação, não só por causa dos contínuos reajustes face à pandemia, mas pela continuidade da ausência, durante os primeiros 3 meses do ano, da colaboradora responsável por esta função, por continuar em licença de maternidade.

À luz do estabelecido no Plano de Atividades, no âmbito da **comemoração do 35.º aniversário dos Leigos para o Desenvolvimento**, foi constituída uma **Equipa de Mordomos**, que **integrou anciãos e elaborou um programa de iniciativas de abril de 2021 a março de 2022**. O arranque dos festejos aconteceu no dia 11 de abril de 2021, dia do aniversário LD, com **a celebração de Eucaristia** na Igreja do Seminário da Luz. Seguiu-se uma matiné, no auditório do Centro Cultural Franciscano, onde foi **apresentando o Documentário "Diários de um Quotidiano"**, relativo à missão da Caparica-Pragal. Ainda no âmbito do programa anual de festejos, foi **dinamizada a Conferência "Voluntariado Missionário Hoje!"**, bem como a **publicação nas redes sociais LD, todos os dias 11 de cada mês, um vídeo testemunho** de beneficiários, parceiros ou anciãos LD.



Foto 11: Missa de Celebração
do 35.º Aniversário



Foto 12: Matiné de Celebração
do 35.º Aniversário

Em 2021, por força das circunstâncias vividas, **não foi possível retomar o envio do Boletim LD**, numa base semestral, **nem enviar, de forma mensal, uma newsletter**.

Com o objetivo de renovar a estratégia de divulgação LD, com vista à mobilização de potenciais voluntários, **constituíram-se duplas de Embaixadores LD**, que foram enviados na Eucaristia de Ação de Graças pelos 35 anos dos Leigos para o Desenvolvimento. Face aos avanços e recuos da pandemia, de confinamentos e desconfinamentos na sociedade, não foi possível o dinamismo desejado de divulgação, mas **iniciaram-se passos nesse sentido. Foram identificados grupos e momentos-chave nesses mesmos grupos para divulgação da proposta de voluntariado LD**. Face ao contexto vivido, não fez sentido nomear um Responsável Nacional da Divulgação como se previa em Plano.

Uma das metas a alcançar em 2021 passava por um crescimento de 10% no global de utilizadores digitais em Social Media (*website*, FB, Instagram, etc.).

Durante todo o ano, o *website* contou com **62.796 visitas** e com **18.786 utilizadores**, um **decréscimo em comparação com o ano anterior**.

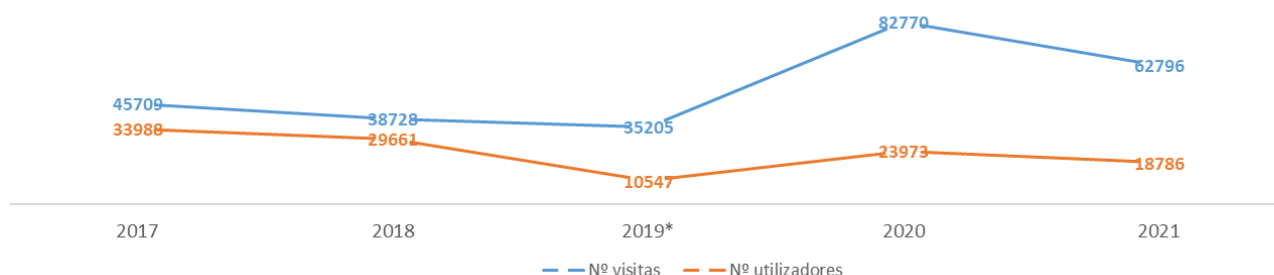


Gráfico 9: Evolução de visitas e utilizadores nos últimos 5 anos

Contudo, o **Facebook** e o **Instagram** mantiveram a sua tendência de crescimento. O **Facebook** continua a ser uma ferramenta que mantém o seu crescimento e dinamismo, ainda que a um ritmo mais constante nos últimos anos, tendo a página oficial dos LD terminado o ano com **22.304 likes, 103% acima de 2020**. A página continua a ser alimentada com *posts* regulares e variados, maioritariamente sobre as missões e os projetos desenvolvidos, bem como o testemunho de voluntários, que reforçam o universo e cultura da organização. Destacamos que as **publicações que mais interesse continuam a gerar** são as *relacionadas com os voluntários* e, este ano, novamente os presentes solidários.

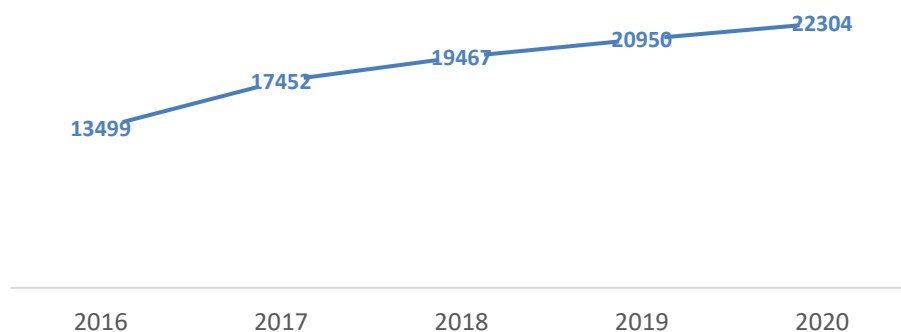


Gráfico 10: Evolução dos “likes” na página de Facebook LD

O **Instagram** continuou a tendência de crescimento, terminando o ano com **3.362 seguidores** na página oficial dos LD, mantendo-se a taxa de crescimento de 131%, tal como o gráfico 11 apresenta. O **Instagram** tem sido uma das redes sociais mais dinâmicas dos LD, acompanhando a tendência mundial, com um forte crescimento no número de seguidores, visualizações e alcance das suas publicações. É também onde está mais presente aquele que é o público-alvo LD, no que à mobilização de voluntários diz respeito (jovens entre os 21 e os 45 anos).

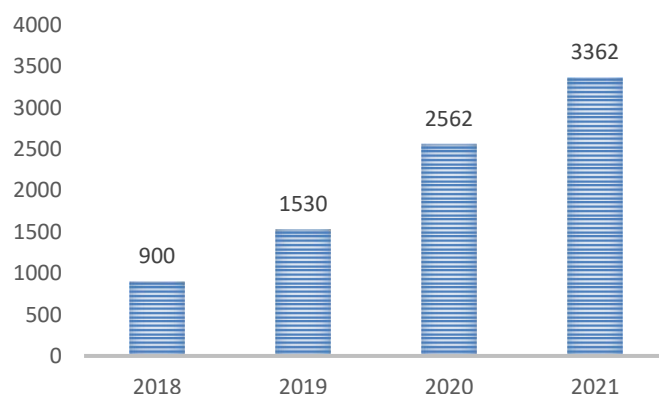


Gráfico 11: Evolução dos “seguidores” na página de Instagram LD

Quanto às **ações de mobilização de potenciais voluntários**, 2021 **manteve uma baixa adesão**, apesar do novo conceito de comunicação lançado, bem como o maior investimento em publicidade digital. Realizaram-se **cinco Sessões de**

Apresentação presenciais, levadas a cabo em **Braga, Coimbra, Évora, Lisboa e Porto**, e uma **sessão online**, através da Plataforma Zoom.

Estiveram, no total das várias sessões realizadas, **69 pessoas**, tendo **descido ligeiramente o número quando comparado com 2020**, mas de salientar que **apenas se realizou uma sessão online e não duas**, como em 2020. Manteve-se a tendência de maior adesão à sessão *online*, já que as sessões presenciais tiveram uma participação muito baixa. O gráfico seguinte mostra a evolução de presenças nas sessões de apresentação nos últimos cinco anos, colocando em evidência a diminuição de participação nos últimos anos.

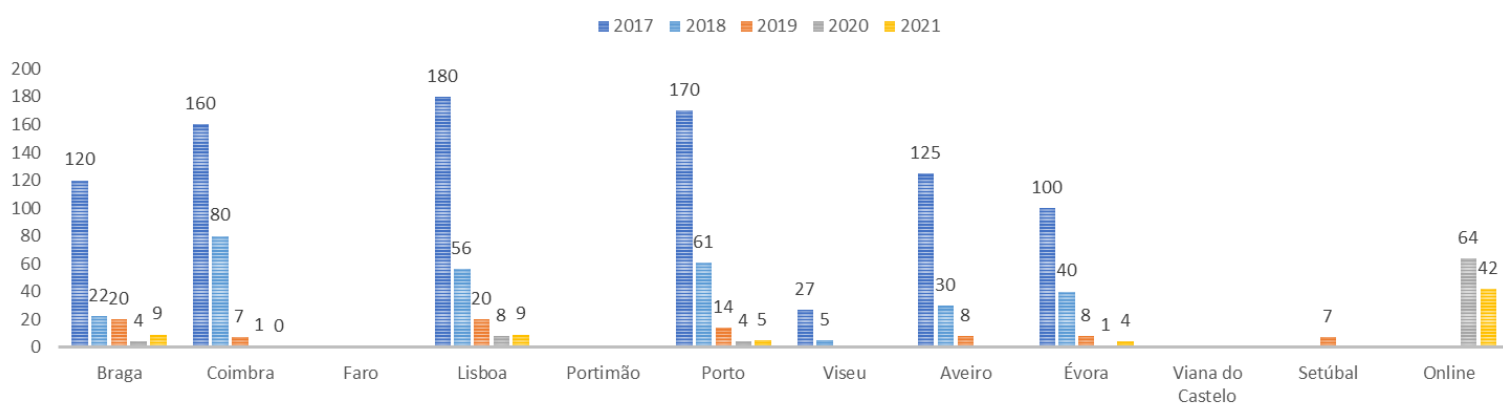


Gráfico 11: Presenças nas SA por local nos últimos 5 anos

8. Parcerias e Redes

Em 2021 os Leigos para o Desenvolvimento continuaram a **reforçar as parcerias de implementação** dos projetos. As parcerias estabelecidas com as **Associações de Base Local** e com **Autoridades Locais** nacionais, regionais ou distritais responsáveis pelos pelouros das áreas chave dos projetos (especialmente emprego, ação social, ambiente e cultura) foram mantidas, mas reajustadas devido aos períodos de interrupção no terreno.

Durante o ano estiveram em curso **6 parcerias internacionais e estratégicas**, que aprofundaram a intervenção no terreno em áreas especializadas e tão distintas como a cultura, a fotografia, o teatro, a música, a liderança, ambiente e o *marketing* territorial.

Ao nível local, importa destacar o investimento frutuoso que tem sido feito na **dinamização dos *fora* comunitários de parcerias territoriais – 4 grupos comunitários** – que colocam os vários *stakeholders* locais a trabalhar de forma integrada e como principais agentes de desenvolvimento dos seus contextos.

Foram ainda continuadas parcerias como o **Teatro do Viriato** e o **Arquivo 237** no **projeto (Re)criar o Bairro** no Bairro da Boa Morte para o reforço de capacitação do Grupo *Tchiloli* da Formiguinha e de comerciantes/anciãos locais, com vista à preparação do **Roteiro da Boa Morte**. A parceria com o **MEF – Movimento de Expressão Fotográfica** teve continuidade na montagem do **Percurso Interpretativo do projeto “Diários de um Quotidiano”** na missão da Caparica-Pragal. Ainda nesta missão, mantiveram-se as parcerias com o **Teatro Extremo**, que surgiram no âmbito da formação “Oficinas de Talento”. Em Porto Alegre concluiu-se o trabalho de *marketing* territorial desenvolvido no terreno, no âmbito do **projeto “Do Sul”**, com a agência de comunicação **TORKE CC**.

Em S. Tomé, é de destacar a integração na **FONG – Federação das Organizações Não Governamentais em São Tomé e Príncipe** e na **Rede Bio**. Já no caso da Missão da Caparica-Pragal, os LD integram 4 redes territoriais: o **CLASA – Conselho Local de Ação Social de Almada**, o **PMIMA – Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Almada**, a **Comissão Social de Freguesia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria** e a **Comissão Social de Freguesia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas**.

Em Portugal, os LD tiveram oportunidade de manter a participação e **parceria com a academia** ao nível da **lecionação de aulas em duas pós-graduações**: i) Aula

“Gestão de Ciclo de Projetos” na Pós-Graduação de Projetos de Desenvolvimento e Cooperação para o Desenvolvimento da responsabilidade da ATES – Universidade Católica Portuguesa do Porto; ii) Aula de “Gestão das Organizações” na Pós-Graduação de Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa.

Os Leigos para o Desenvolvimento continuaram a sua participação na **Plataforma das ONGD** e na **Confederação Portuguesa do Voluntariado**. Continuaram, ainda, a fazer parte da **Rede do Voluntariado Missionário**, da **Assembleia Diocesana de Movimentos e Obras**, do **Conselho Nacional das Missões** e do **CLIP – Recursos e Desenvolvimento**. Relativamente à **Xavier Network**, o **Grupo de Trabalho de Voluntariado para a Cooperação** manteve alguma atividade *online*, mas não foi possível realizar o encontro anual presencial.

Finalmente, pela sua relação estratégica com a Companhia de Jesus, os LD continuaram a participar de forma ativa na **CAS – Comissão de Apostolado Social**. Também aqui a pandemia afetou a realização das atividades presenciais, como a Assembleia Social que ficou adiada para 2022.

9. Conclusões

Apesar de em 2021 se ter assistido a alguma retoma de atividades e ter sido possível executar muitas das atividades previstas ao nível dos projetos, a pandemia manteve o seu forte impacto ao nível social e económico, como se previa. A capacidade de adaptação a todas as diversas situações e imprevisibilidades foi uma constante neste ano. Foi um ano duro, por nos vermos obrigados a ficar afastados durante tanto tempo da comunidade da Ganda, mas nunca deixou de ser um ano de pequenas conquistas, como a visita da Gestora de Projeto ou finalmente o regresso à missão. O mundo digital, que já era uma prática, abriu novas oportunidades para o futuro e que ganharam raízes em muitos aspetos da vida da Associação, trazendo inclusive a consolidação de um novo modelo de formação neste registo.

A exigência de adaptação a novos formatos de Angariação de Fundos que possam permitir uma maior independência financeira ainda apresenta um longo caminho pela frente, sendo que este ano o resultado ao nível financeiro ficou muito aquém do esperado, revelando uma maior necessidade de investimento e dedicação nesta área.

No terreno, a possibilidade de se conseguir recuperar o tempo perdido em 2020 foi uma bênção, à qual se juntou a forma como as pessoas e os parceiros locais acolhem a nossa forma de atuar e as nossas fragilidades, nos inspiram a continuar e a perseguir a missão de promover o desenvolvimento através de uma intervenção de longo prazo, integrada e focada na capacitação das pessoas e organizações, acompanhando a nossa necessidade de adaptação e mostrando toda a flexibilidade e capacidade de caminhar em conjunto.

O ano de 2022 será também ano de alteração nos Órgãos Sociais, pelo que será um final de ano com alguns desafios.

Por outro lado, espera-se que na Equipa Executiva se possa finalmente manter e consolidar o funcionamento, regressando definitivamente ao formato presencial e recuperando momentos de convívio e de proximidade.

10. Agradecimentos

Os Leigos para o Desenvolvimento gostariam de expressar a sua gratidão a todos os que fizeram de 2021 um ano cheio de vida, de resiliência e de aprendizagem. Aos voluntários, anciãos, equipa executiva e órgãos sociais, um agradecimento genuíno por darem vida à Organização e por fazerem dela um instrumento de desenvolvimento e de esperança. Aos parceiros, financiadores, benfeitores, amigos e colaboradores um bem-haja por acreditarem em nós e por fazerem caminho connosco, mesmo em tempos tão adversos. E a Deus, por nos fazer sempre sentir confirmados nesta missão, exigente, mas possível porque o Espírito nos anima a avançar sempre para Sua maior Glória.

Particularizando as imensas colaborações e a dedicação à missão dos Leigos para o Desenvolvimento desejamos expressar um agradecimento de forma reconhecida a enorme entrega, profissionalismo e sentido de missão dos membros da direção e da equipa executiva que concluíram funções em 2021, nomeadamente à Carmo Fernandes, à Elisabete Oliveira, à Isabel Pacheco e ao Paulo Gonçalves da equipa executiva, e à Lília Mendes e ao Luís Cabral como membros da direção. Os agradecimentos estendem-se aos anciãos que integraram generosamente diversas áreas de apoio ao funcionamento da associação, pela entrega e disponibilidade.

No apoio ao funcionamento da sede, de forma especial na área da Comunicação e da Angariação de Fundos, o nosso bem-haja a: Fátima Amorim, Joana Portela, José Basílio, Cristina Marques e João Matos.

Expressamos, igualmente, um agradecimento especial aos assistentes que apoiaram os voluntários na orientação de Exercícios Espirituais, P. Fernando Ribeiro, sj (S. Tomé e Caparica Pragal)) e Marta Silva, Aci (Porto Alegre), e também aos que integraram as equipas de formação (Marta Silva, Aci, Ana Melo e Castro, Aci, Duarte Rosado, Sj, Luís Ferreira do Amaral, Sj).

Aproveitamos finalmente para agradecer aos anciãos Artur Araújo e Vera Costa pela gestão e dinamização dos respetivos grupos digitais de anciãos e a Mariana Abranches Pinto, Artur Araújo, Sandra Queiroz e Madalena Abreu pelo Grupo do *Beaterium*. A todos os anciãos com um papel ativo na Associação, um enorme bem-haja e a renovação do repto a que se envolvam cada vez mais na vida e desafios dos LD.

I. GRUPO COMUNITÁRIO DE PORTO ALEGRE	
Objetivo geral	Promover e autonomizar o trabalho integrado e em rede entre as entidades presentes em quatro comunidades do Sul de Caué, nomeadamente Porto Alegre, Vila Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas, com vista à rentabilização de recursos e promoção de iniciativas comunitárias conjuntas, estimulando a participação e a capacitação de lideranças locais, através da dinamização do Grupo Comunitário e respetivos subgrupos de trabalho.
Início de implementação	outubro de 2011
Final de implementação	2022
Parceiros locais	▪ Entidades/Representantes das comunidades de Porto Alegre, Vila Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas ▪ Câmara Distrital de Caué ▪ Inhame <i>Eco Lodge</i> ▪ <i>Nguembu Resort</i> ▪ Grupo Pestana ▪ Agripalma ▪ Vanhã, Lda. ▪ FONG – Federação Santomense de ONG
Nº de beneficiários diretos	- 51 Entidades/Representantes das comunidades locais (poder local, unidades de saúde, estabelecimentos de ensino, grupos culturais, grupo desportivo, associações de base local, agentes económicos, cooperativas, líderes das comunidades locais, ONG, empreendimentos turísticos) - 77 Líderes ou agentes comunitários

Nº de beneficiários indiretos	• 1.265 Pessoas (população de Porto Alegre, Vila Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas)
Metas alcançadas em 2021	1. Grupo Comunitário de Porto Alegre (GCPA) como interlocutor chave de Porto Alegre, com funcionamento consolidado, regular e relevante, gerido progressivamente de forma autónoma, com a participação de pelo menos 90% das entidades presentes no território. ▪ Grupo Comunitário constituído por 36 entidades ▪ 25 Reuniões quinzenais e extraordinárias com uma taxa de participação média/reunião na ordem dos 26% ▪ 84% das entidades conhecidas no território a participar nas reuniões do Grupo Comunitário ▪ 36% de participação média nas reuniões por parte das entidades do Grupo ▪ 3 grupos de trabalho constituídos (comité da água; Comité de gestão da Marca Porto Alegre e equipa de coordenação) ▪ Reconhecimento do GC nas comunidades e poder local 2. Processo de autonomização do GCPA consolidado e com as competências da comissão de coordenação e dos subgrupos reforçadas. ▪ Equipa de coordenação constituída por 5 membros, motivada e com autonomia no cumprimento de tarefas. ▪ Assinatura do Acordo Prévio de Transferência 3. Roteiro de Desenvolvimento para o quinquénio 2019-2021 concluído, implementado e alinhado com o Plano de Desenvolvimento de Caué e com a Estratégia Nacional para a Igualdade de Género, com 10 iniciativas comunitárias/ano, a beneficiar pelo menos 80% da população. ▪ Acompanhamento de 2 comissões constituídas para resolver problemas e/ou implementar ações no seio do GC: comité da água e comité da Marca Porto Alegre 4. Associação Forte da Comunidade de Malanza (AFCM) com

	<i>plano de ação e modelo de gestão implementado, como exemplo no território de uma experiência associativa bottom-up com processo de autonomização aprofundado e com as competências dos órgãos sociais reforçadas.</i> ▪ 11 membros da AFCM a participar na reunião do Grupo Comunitário aberta aos seus membros.
Principais atividades em 2021	Grupo Comunitário de Porto Alegre ▪ Reuniões quinzenais de plenário do GC; ▪ Reuniões quinzenais de da equipa de coordenação do GCPA; ▪ Capacitação em contexto da equipa de coordenação do GC e dos Comitês (água e Marca Porto Alegre); ▪ 11 reuniões do comité de gestão da Marca Porto Alegre; ▪ Visita ao local de captação da água em Ponta Baleia para avaliação de necessidades; ▪ Divulgação do GCPA na Escola Secundária de PA; ▪ Revisão do Regulamento Interno do GCPA; ▪ Revisão e discussão de documentos de outros projetos com a presença do GCPA nas suas direções (Protocolo CREF, Regulamento CCC) ▪ Apoio à elaboração de estatutos para a formalização da associação do Ilhéu das Rolas; ▪ Obras de reabilitação no CCC (construção de uma nova sala e uma casa de banho); ▪ Encontro com entidades/membros do grupo comunitário com pouca participação nas reuniões para promover a sua representação regular nas reuniões; ▪ Encontro comunitário para assinatura do acordo prévio de transferência;

	▪ Avaliação e monitorização
Desafios para 2022	▪ Concluir o Roteiro de Desenvolvimento ▪ Concluir o processo de autonomização da equipa de coordenação do GCPA ▪ Aumentar a participação das entidades membro ▪ Aumentar as ações de divulgação do GCPA ▪ Assinatura do acordo definitivo de transferência

II. PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA E DO PATRIMÓNIO

Objetivo geral	Promover o desenvolvimento socioeconómico de Porto Alegre, através da afirmação deste território como destino turístico de base comunitária e como referência de marketing territorial em S. Tomé e Príncipe, consolidando e capitalizando a oferta comercial, cultural e turística já existente em Porto Alegre.
Início de implementação	2014
Final de implementação	2022
Parceiros locais	• Grupo Comunitário de Porto Alegre (GCPA) • Grupo Pestana São Tomé • Praia Inhamitanga Ecolodge • N'Guembu • Jalé Ecolodge • Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF) • Plataforma de Turismo Responsável e Sustentável (PTRS) • Direção Geral de Turismo e Hotelaria (DGTH) • Agência Criativa Torke CC • Domus Jalé • Gombela Ecolodge • Vanha LDA • Centro Cultural Comunitário de Porto Alegre (CCC) • Câmara Distrital de Caué (CDC) • Telanon

Nº de beneficiaries diretos	• 7 membros da equipa de gestão e equipa de programação cultural do CCC • 12 Mediadores Culturais • 10 Entidades e 20 membros da comunidade capacitados no âmbito da definição participativa da estratégia de marketing territorial • 5 membros do Comité de Gestão da Marca de Porto Alegre • 22 associados da marca Porto Alegre (17 negócios ainda em processo de adesão)
Nº de beneficiaries indiretos	• 1265 pessoas (população de Porto Alegre; Malanza, Ponta Baleia e ilhéu das Rolas) • 15 Visitantes do Percurso Interpretativo • 12 empreendimentos turísticos onde foi divulgado o Percurso Interpretativo
Metas alcançadas em 2021	1. Centro Cultural Comunitário (CCC) com modelo de gestão e funcionamento revisto e dinamizado enquanto espaço disponível para a comunidade, potenciando a sua ligação à dinamização do Percurso Interpretativo “Histórias do Sul” (PI), com 1.000 visitantes/ano e a beneficiar pelo menos 60% da população local. • CCC com utilização regular por parte de vários grupos da comunidade e organizações/entidades externas (reuniões, atividades recreativas); • CCC com reuniões regulares e em processo de capacitação dos membros para a execução do cargo atribuído; • Elaboração do regulamento interno do CCC; • Acompanhamento da equipa de Programação Cultural na definição de atividades culturais para as comunidades; • Equipas de gestão e de mediadores locais (responsáveis pelas visitas guiadas pelo Percurso Interpretativo) constituídas e com reuniões regulares; • Consolidação do processo de exploração do Percurso Interpretativo, através da criação do Estatuto dos Mediadores;

	- Definição e experimentação do modelo de exploração do Percorso Interpretativo "Histórias do Sul"; - Divulgação do Percorso Interpretativo "Histórias do Sul" junto dos empreendimentos turísticos e entidades oficiais da área da cultura e turismo. 2. Respostas culturais e de economia social/local com valor turístico, recriadas e capitalizadas, geridas de forma autónoma pela comunidade e integradas numa dinâmica de trabalho conjunto com os empreendimentos turísticos da região em torno da marca "Porto Alegre leva-te lá". - Implementação e divulgação da marca "Porto Alegre leva-te lá", com a participação e apropriação da comunidade, de forma a atrair novos públicos a Porto Alegre e aumentar a oferta turística.
Principais atividades em 2021	Centro Cultural Comunitário/Percorso Interpretativo - Realização de reuniões com as equipas de gestão do Centro Cultural Comunitário e de programação cultural; - Cedência do CCC para atividades, reuniões, encontros de grupos da comunidade, incluindo o Grupo Comunitário; - Abertura regular do CCC para visionamento do documentário do Percorso Interpretativo "Histórias do Sul" - Construção de uma nova sala de reuniões no CCC; - Conclusão da construção da Casa de Banho no Centro Cultural Comunitário; - Realização de visitas guiadas pelo Percorso Interpretativo - Estruturação do modelo de funcionamento e negócio para exploração do Percorso Interpretativo com os Mediadores Culturais; Estratégia de Marketing Territorial - Levantamento de possíveis associados da marca Porto Alegre - Primeira encomenda de produtos de comunicação da marca Porto Alegre (<i>kits</i> dos associados) - Assinatura de contratos de adesão à marca Porto

	Alegre • Entrega dos <i>kits</i> aos associados da marca Porto Alegre • Produção e inauguração do primeiro outdoor da marca Porto Alegre com cobertura da TVS • Reuniões com entidades do turismo (DGTH, PTRS) • Criação e capacitação em contexto do comité de gestão da Marca Porto alegre • Identificação do modelo de formalização da Marca Porto Alegre • Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2022	Centro Cultural Comunitário/Percurso Interpretativo • Concluir Regulamento Interno e Plano de Sustentabilidade do CCC; • Reestruturação da direção do CCC; • Garantir o funcionamento regular do CCC com novas respostas para a comunidade e para os turistas; • Acompanhar e capacitar em contexto a Equipa de Mediadores Culturais; • Acompanhar o grupo de Mediadores Culturais na divulgação do PI nos empreendimentos e agências de turismo • Assinatura dos acordos prévios e definitivos de transferência dos projetos Estratégia de Marketing Territorial • Concluir as primeiras assinaturas de contrato e entregas de <i>kits</i> • Realização de uma nova encomenda de produtos da marca Porto Alegre (<i>kits</i> dos associados + <i>merchandising</i> + produtos de divulgação) • Realização de eventos da marca Porto Alegre • Venda de <i>merchandising</i> • Formalização do comité de Gestão da marca Porto Alegre • Registo da marca Porto Alegre em STP • Criação de conta bancária • Passagem de pastas (tesouraria, secretaria, stock) para

	o comité de Gestão da marca Porto Alegre - Assinatura de Acordo Definitivo de Transferência da marca Porto Alegre - Reuniões entre o comité de Gestão da marca Porto Alegre e a DGTH e a PTRS para validação e divulgação da Marca Porto Alegre
--	---

III. CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS E FORMATIVOS (CREF)

Objetivo geral	Consolidar as respostas do Centro de Recursos Educativos e Formativos, assegurando o seu funcionamento regular, sustentável e de qualidade, proporcionando a oferta de formação [Profissional, línguas; TIC] e de ações de desenvolvimento de competências nas crianças, jovens e adultos, através da consolidação e progressiva autonomização da resposta do CREF.
Início de implementação	2011
Final de implementação	2022
Parceiros locais	- Escola Básica de Porto Alegre – EBPA - Grupo Comunitário de Porto Alegre - Câmara distrital de Caué - Unitel - Centro de formação Budo-Budo - DDE (Delegação Distrital de Educação) - Ministério da Educação - Agripalma
Nº de beneficiários diretos	4 Membros da Equipa de Direção do CREF – Diretor da Escola Básica de Porto Alegre + 1 Representante da Câmara Distrital de Caué + 2 Membros do Grupo Comunitário 17 Monitores das valências (formação, centro de cópias e sala de informática) 2 bibliotecários (destacados pelo Ministério da Educação)
Nº de beneficiários indiretos	306 Pessoas da Comunidade Local a beneficiar dos serviços do CREF (144 crianças e 162 adultos) 78 Formandos 28 Formadores

Metas alcançadas em 2021	1. Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF) aberto à comunidade, com funcionamento regular, de qualidade e sustentável com vista à autonomia, a beneficiar 50% da população. ▪ Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF) aberto à comunidade, com funcionamento diário (prestação do serviço de cópias, ofertas pontuais de formação, biblioteca, informática e internet), a beneficiar 34% da população. ▪ 4 novas parcerias estabelecidas (UNITEL, Centro de formação Budo-Budo, Câmara Distrital de Caué e Agripalma) ▪ Equipa de direção e de operações com grau de autonomia médio ▪ Formação de 9 novos monitores para a equipa de operações do CREF 2. 60 Pessoas a beneficiar de ações de formação na área das TIC e do turismo. ▪ 4 Pessoas a beneficiar de formação TIC. ▪ 64 Pessoas a beneficiar de formação na área do turismo ▪ 15 Pessoas a beneficiar de formação em empreendedorismo 3. Promovida uma nova resposta educativa regular, incluindo a expressão motora e artística, o acesso a livros, jogos e TIC, a beneficiar pelo menos 80 crianças e dinamizada por Animadores, Educadores e Professores locais. ▪ 6 professores a beneficiar da formação de TIC para Crianças ▪ 2 bibliotecários colocados pelo Ministério de Educação ▪ 144 crianças a frequentar a biblioteca e/ou explicações
Principais atividades em 2021	▪ Assinatura do protocolo do consórcio diretivo do CREF ▪ Conclusão da elaboração do regulamento interno ▪ Acompanhamento em contexto das equipas de direção e de operações com vista à sua autonomia ▪ Formalização do apoio da Agripalma na forma de consumíveis ▪ Formação a professores e monitores de informática para

	o Projeto TIC2 – ensino das TIC a Crianças ▪ Parceria com o Ministério de Educação para a colocação de professores na biblioteca ▪ Explicações nas férias para crianças ▪ Ações de Formação (turismo, TIC, Empreendedorismo e formação para monitores CREF) ▪ Assinatura do protocolo de parceria com o Centro Formação Profissional (CFP) STP (Budu-budu) ▪ Encontro convívio de final de ano entre as equipas do CREF, representantes das escolas e comunidade, parceiros e benfeitores para apresentação das atividades realizadas ao longo do ano assim como das contas. ▪ Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2022	▪ Consolidar as respostas do CREF, intensificando a oferta formativa e de serviços e assegurando o seu funcionamento diário, sustentável e de qualidade; ▪ Legalização do CREF e abertura de conta bancária; ▪ Conclusão do processo de capacitação e autonomização da equipa de direção e de operações ▪ Assinatura do acordo definitivo de transferência

IV. GRUPO COMUNITÁRIO DO BAIRRO DA BOA MORTE.

Objetivo geral	Promover o trabalho integrado e em rede entre as entidades presentes no bairro da Boa Morte, com vista à promoção de projetos comunitários conjuntos, estimulando a participação e a capacitação de lideranças locais, através da dinamização do Grupo Comunitário.
Início de implementação	Outubro 2011.
Final de implementação	2023 (previsão)
Parceiros locais	• Entidades/representantes do Bairro de Boa Morte • Câmara Distrital de Água Grande • Escola Básica da Boa Morte
Nº de beneficiários diretos	31 Entidades/representantes das comunidades locais (poder local, agentes de saúde, estabelecimento de ensino, grupos culturais, grupos desportivos, associações de base local, agentes económicos, líderes das

	comunidades locais, Igrejas) 48 Líderes, dirigentes associativos ou agentes comunitários
Nº de beneficiários indiretos	• 6.000 habitantes (Ponte Graça, Mulundo, Vagem e São João da Cruz, Boa Morte Baixo, Boa Morte Centro, Boa Morte Cima, Penha, Palmar e Correia)
Metas alcançadas em 2021	1. Grupo Comunitário da Boa Morte, com funcionamento consolidado, regular e relevante, com participação de, pelo menos, 60% das entidades presentes no território, incluindo comerciantes locais; • 7 Zonas do bairro representadas no GCBM: Boa Morte baixo, centro e cima, S. João da Cruz, Palmar, Penha, Correia; • Grupo constituído por 25 entidades, com a integração de 8 novos membros; • 83% dos membros convocados a participar em reuniões do GCBM; • 19 Reuniões de plenário/ano com uma taxa de participação média por reunião de 12 líderes, dirigentes associativos ou agentes comunitários; • Dinamização de página de Facebook [https://www.facebook.com/groups/grupocomunitarioboamorte/]. 2. Plano de autonomização do GCBM definido com equipa de coordenação reestruturada, motivada e alvo de processo de capacitação: • Modelo de funcionamento do GC consolidado ao nível do plenário, divulgação de atividades e reforço de competências dos seus membros; • Capacitação e acompanhamento da Equipa de Coordenação tendo como foco as respetivas responsabilidades; 3. 4-6 iniciativas/colaborações comunitárias realizadas em articulação entre entidades do bairro, a beneficiar pelo menos 30% da população e em articulação com a exploração do roteiro da Boa Morte; • 6 Iniciativas/colaborações comunitárias realizadas em articulação entre entidades do Bairro com mais de 1671 beneficiários (28% da população)
Principais	• Reuniões mensais de plenário do Grupo Comunitário;

atividades em 2021	• Ações de divulgação do GC, incluindo página de FB, contato direto com as entidades, apresentação dos vídeos do bairro e descentralização das reuniões; • Acompanhamento e capacitação em contexto dos membros do GC; • Eleição da equipa de coordenação; • Reuniões periódicas com grupos de trabalho, e respetiva capacitação; • Arranjo de torneiras para o chafariz e a lavandaria; • Limpeza na Associação de Moradores de Boa Morte; • Colocação de caixas de angariação de fundos para a compra de medicamentos em algumas quitandas do bairro; • Reuniões com interlocutores chave em particular a Câmara Distrital de Água Grande e o Ministério da Saúde; • Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2022	• Reforço da Equipa de Coordenação e redistribuição de responsabilidades/ tarefas; • Manutenção do ritmo de encontro do Grupo Comunitário, fidelizar os seus atores e reforçar abrangência e representatividade territorial e setorial; • Atualização atores do Bairro, mobilização e fidelização dos mesmos; • Manutenção da capacidade de concretização do Grupo Comunitário na resolução de pequenos problemas e atividades interpares, em paralelo com os grandes projetos do grupo; • Retoma da reflexão sobre as prioridades e elaboração do Roteiro de Desenvolvimento; • Melhoria da comunicação e dos canais de divulgação do Grupo Comunitário; • Consolidação funcionamento dos Grupos de trabalho, promovendo a apropriação e autonomia de responsabilidades e tarefas; • Revisão do Regulamento Interno do GCBM.

V. Bairro Limpo

Objetivo geral	Promover o desenvolvimento ambiental e socioeconómico do Bairro da Boa Morte através da consolidação, validação e divulgação de um modelo comunitário sustentável de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos.
Início de implementação	2019
Final de implementação	2023 (previsão)
Parceiros locais	• Câmara Distrital de Água Grande • Câmara Distrital Mé-Zochi; • Santa Casa da Misericórdia de São Tomé e Príncipe; • Direção Geral do Ambiente • CERNAS – Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade • TESE – Associação para o Desenvolvimento
Nº de beneficiários diretos	• 120 Pessoas das 24 Famílias e Negócios clientes da RPP (em média 5 pessoas por família e negócio) + 36 Pessoas do Lar Palmar. • 9 Agentes Ambientais • 39 Crianças que participaram na ação de sensibilização em parceria com a Tese • 60 participantes no seminário do Bairro Limpo • 80 pessoas que participaram na formação de compostagem • 4 Agentes ambientais capacitados como formadores de compostagem • 115 pessoas das 23 famílias a praticar compostagem doméstica
Nº de beneficiários indiretos	• 1200 habitantes beneficiam dos caixotes. • 1816 habitantes beneficiaram das várias ações de divulgação (campanha de caracterização, rádio, cartazes, anúncios nas igrejas) • 205 familiares das pessoas que fizeram a formação em compostagem Doméstica

Metas alcançadas em 2021	1. Modelo comunitário de recolha e separação de Resíduos Sólidos Urbanos consolidado, avaliado, validado e divulgado, a beneficiar de forma direta 100 famílias do Bairro da Boa Morte, em articulação com Centro de Recolha e Tratamento de Resíduos Orgânicos e Central de Processamento de Resíduos. • Equipa de Coordenação do projeto Bairro Limpo (4 elementos) com competências reforçadas e progressiva autonomia; • Reuniões periódicas da Equipa de Coordenação do projeto Bairro Limpo (4 elementos) tendo em vista sustentabilidade e autonomia do modelo; • Definida e implementada a norma de funcionamento do Modelo (recolha porta a porta sem separação de lixo e com pequenos caixotes); • Colocação de mais 7 caixotes com os respetivos responsáveis/vigilantes e identificação de próximos locais; • Realização do seminário do Bairro Limpo. • Realização da campanha de caracterização de resíduos. • Avaliação e divulgação do modelo em parceria com o CERNAS. 2. Processo de compostagem doméstica implementado e testado no Bairro da Boa Morte com vista à valorização dos resíduos orgânicos. • Realização de 6 formações para a compostagem Doméstica, incluindo 1 grande formação e 5 formações mais pequenas e específicas; • Implementado o primeiro Compostor Comunitário; • Criação de 12 compostores domésticos.
Principais atividades em 2021	• Conclusão da definição dos pontos de deposição e recolha dos RSU no espaço público. • Dinamização do modelo comunitário de recolha de RSU no Bairro da Boa Morte. • Estruturação, capacitação e autonomização de uma rede de agentes ambientais comunitários, integrada

	no GCBM, a participar na gestão e implementação do modelo RSU. • Ações de divulgação e sensibilização para o Modelo RSU no seio da comunidade. • Avaliação e validação do Modelo de RSU, em parceria com CERNAS. • Sistematização e produção de materiais de divulgação do Modelo RSU em parceria com CERNAS. • Dinamização de ações de divulgação do Modelo RSU em articulação com CDAG, Câmara Distrital Mé-Zochi, Santa Casa Misericórdia, Direção Geral de Ambiente. • Sensibilização e formação para compostagem doméstica. • Acompanhamento e supervisão da compostagem doméstica
Desafios para 2022	• Manutenção e definição de novos pontos de deposição e recolha dos RSU no espaço público, nomeadamente de latas; • Reestruturação do modelo de funcionamento (e de negócio) do Modelo Comunitário de recolha e separação de RSU com a consultoria da ATES-Universidade Católica Portuguesa; • Construção de vários compostores comunitários; • Articulação com CDAG, Câmara Distrital Mé-Zochi, Santa Casa Misericórdia, Direção Geral de Ambiente, Projeto Rehdes para divulgação do Modelo de RSU e futura recolha seletiva. • Autonomização, Reorganização e Redistribuição de tarefas da equipa de coordenação do Bairro Limpo.

VI. PROJETO (RE)CRIAR o BAIRRO	
Objetivo geral	Promover o desenvolvimento cultural, socioeconómico e o marketing territorial do Bairro da Boa Morte, através da dinamização de um Roteiro local promotor do património cultural e comunitário que se assume como uma referência no âmbito do turismo urbano santomense.

Início de implementação	2019
Final de implementação	2023
Parceiros	• Grupo Comunitário de Boa Morte (GCBM) • Grupo Tchiloli Formiguinha da Boa Morte (GTFBM) • Ministério do Turismo e cultura • Direção Geral do Turismo • Direção Geral da Cultura • Câmara Distrital de Água Grande • Arquivo 237 • Teatro Viriato • A3Design • Agências de Viagens e agentes turísticos locais • Plataforma de Turismo Sustentável de São Tomé • ADPM
Nº de beneficiários diretos	• 4 Formandos em Mediação Cultural e Turismo • 31 Entidades do GCBM, incluindo 5 membros da Comissão do Roteiro da Boa Morte (RBM) • 28 elementos do GTFBM • 10 guias do RBM
Nº de beneficiários indiretos	• 2 447 Habitante Bairro Boa Morte • 1 521 pessoas a assistir a atuações do GTFBM • 281 Turistas • Ministério do turismo e da cultura • Direção Geral da Cultura • Direção Geral do Turismo e Hotelaria • Mucumbli • Navetur • Agências e agentes turísticos locais
Metas alcançadas em 2021	1. Roteiro da Boa Morte implementado e dinamizado enquanto instrumento comunitário de promoção da cultura e do património locais, explorando o potencial de desenvolvimento socioeconómico do Bairro e que se assume como polo de interesse cultural e artístico, visitado regularmente por turistas. • Construção do guião do RBM, com a participação do Teatro Viriato; • Capacitação artística da equipa de guias, em ensaios semanais; • Realização de reuniões periódicas com a Comissão do

	RBM, constituída por 5 elementos do GCBM, a fim de delinear o modelo de negócio e funcionamento do RBM; Sensibilização da comunidade para a preservação e valorização das Obras de Arte Pública instaladas de forma permanente na Boa Morte; • Apresentação dos vídeos promocionais da Boa Morte e do RBM à comunidade; • Dinamização de ações de divulgação do RBM e contactos com operadores turísticos; • Recolha de elementos (imagens e vídeos) em parceria com o Teatro Viriato, tendo em conta percurso encenado definido para o RBM. 2. Autonomização do Grupo Tchiloli Formiguinha da Boa Morte com novos rendimentos, novas respostas artísticas e a assumir-se enquanto agente de valorização do Tchiloli a nível local, nacional e internacional, participando ativamente na Rede de Tchiloli. • Criação de exposição sobre o Tchiloli; • Apoio ao GTFBM no seu processo de organização interna, com participação regular em reuniões de direção, reuniões de grupo, ensaios e atuações. 3. Comerciantes/artesãos da Boa Morte com novos rendimentos por via do crescimento das vendas potenciadas através do Roteiro da Boa Morte. • Identificação de artesãos e artistas de Boa Morte.
Principais atividades em 2021	• Realização de reuniões periódicas com equipa de guias e comissão RBM; • Acompanhamento de ensaios, reuniões e atuações do GTFBM; • Impressão da exposição do GTFBM (a integrar no RBM); • Conclusão da formação de Mediadores Culturais e Turismo; • Requalificação da base da árvore, do baloiço e do trono, realização de limpezas e restauros do baloiço com frequência e realização de atividade de arte para crianças; • Produção e colocação de placas de identificação das Obras de Arte Pública;

	• Visita a Monte Café, como exemplo de rota turística, pela equipa de guias e comissão do RBM, e contacto com guias locais; • Discussão do modelo de gestão e funcionamento do RBM; • Gravação de música sobre a Boa Morte, para integrar em vídeos promocionais; • Conclusão, produção e distribuição de material de divulgação do RBM, junto de entidades do ramo turístico; • Participação em várias sessões de formação para agentes turísticos promovida pela ADPM; • Realização de evento de apresentação dos vídeos promocionais à comunidade e a entidades convidadas; • Assinatura de protocolo entre Leigos para o Desenvolvimento e Ministério do Turismo e da Cultura; • Inauguração do RBM com um ensaio aberto para entidades convidadas; • Realização de visitas ao RBM; • Acompanhamento da realização de eleições no GTFBM; • Acompanhamento da visita ao terreno por parte da Fundação Calouste Gulbenkian, com realização de filmagens ao RBM e ao GTFBM; • Apresentação de proposta de validação do RBM junto da Direção Geral do Turismo;
Desafios para 2022	• Conclusão do modelo de gestão e funcionamento do RBM; • RBM como referência nacional para turistas, enquanto produto turístico e cultural; • Realização de visitas frequentes; • Equipa de guias a gerir autonomamente o agendamento, preparação e realização de visitas; • Assinatura do acordo de transferência do GTFBM; • Comerciantes e artesãos locais a participar no RBM e a obter rendimentos por essa via.

VII. Grupo Comunitário da Caparica-Pragal e Capacitação Institucional

Objetivo geral	Promover o aumento da coesão social e do espírito comunitário nos Bairros da Caparica e Pragal, através do trabalho integrado e em rede, com base num modelo local de governança partilhada e na implementação conjunta do primeiro projeto emblemático.
Início de implementação	abril 2018
Final de implementação	
Parceiros locais	• Paróquia S. Francisco Xavier da Caparica • Centro Social e Paroquial do Cristo Rei • Associação Padre Amadeu Pinto
Nº de beneficiários diretos	• 76 Beneficiários
Nº de beneficiários indiretos	• 13.800 Habitantes
Metas alcançadas em 2021	1. Grupo Comunitário com funcionamento regular com pelo menos 40 membros, 20% dos quais habitantes nos bairros, a participar na implementação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM) do Município de Almada e com, pelo menos, um projeto emblemático em curso. 2. 2 a 3 iniciativas comunitárias/ano definidas a partir do Plano de Ação do GC, a beneficiar 50% da população [13.800 pessoas], incluindo a melhoria e cuidado do espaço público nos Bairros Branco, Amarelo e Urbanização Nª Srª da Conceição. 3. Obras locais da Companhia de Jesus com intervenção concertada, com reforço de competências de colaboração, de dinamização comunitária e de pedagogia inacciana. 4. Experiência e práticas de voluntariado missionário de serviço ao desenvolvimento comunitário, em contexto de bairro social em Portugal, documentada, avaliada e partilhada.
Principais atividades em 2021	• Dinamização de reuniões mensais de plenário do Grupo Comunitário (8); • Constituição e dinamização de Grupo de Trabalho "Cuidado Partilhado do Espaço Público" (2 reuniões);

	- Sessão de balanço e de avaliação do funcionamento e das atividades do GC; - Realização de workshops de capacitação a técnicos e voluntários do CSPCR, nomeadamente no tema da Comunicação Não Violenta (2); - Retoma dos encontros regulares do GICA (Grupo Inaciano de Colaboração Apostólica) com a definição do foco da sua atividade: jovens (2). - Realização de uma conferência sobre “Voluntariado Missionário Hoje” no quadro da Pastoral Social, com transmissão <i>online</i>; - Conclusão da avaliação externa da missão da CP e reflexão estratégica sobre a missão – finalização do relatório de avaliação;
Desafios para 2022	- Implementação de atividades do GCCP e reforço do espírito de grupo; - Ações permanentes de mobilização, sensibilização e/ou negociação juntos dos membros e potenciais membros do GC: aumento dos membros do GCCP, nomeadamente do número de moradores; - Capacitação dos membros do GCCP em governança partilhada e participativa;

VIII. Promoção de EMPOWERMENT de Mulheres	
Objetivo geral	Promover o <i>empowerment</i> das mulheres da Caparica-Pragal com vista a maior integração socioeconómica das mulheres e das suas famílias.
Início de implementação	abril 2018
Final de implementação	Projeto suspenso em setembro de 2021 (falta de voluntários suficientes na missão)
Parceiros locais	- Paróquia S. Francisco Xavier da Caparica - Centro Social e Paroquial do Cristo Rei - Associação Padre Amadeu Pinto
Nº de beneficiários diretos	15 Mulheres
Nº de beneficiários indiretos	

Metas alcançadas em 2021	1. Grupo de mulheres, 40% das quais imigrantes ou descendentes de migrantes, criado a partir de um Programa Multidimensional de Desenvolvimento (PDM) de competências com a dimensão cultural e com vista à empregabilidade e que participe no Grupo Comunitário • Ações de mobilização; • 9 Encontros regulares do grupo de mulheres; • 4 visitas a pessoas doentes, no âmbito da atividade “Grupo De mulheres ao serviço da comunidade” • Realização da atividade do Dia Internacional da Mulher • 2 Mulheres em PPV
Principais atividades em 2021	• Mobilização de mulheres; • 9 encontros regulares do grupo de mulheres, alguns presenciais outros <i>online</i>; • Realização da atividade “Mulheres ao serviço da Comunidade”: visitas a pessoas doentes (4 visitas) • Realização de atividade do Dia Internacional da Mulher • 8 Reuniões com entidades do território, que trabalham com esta população, para melhor conhecer a realidade da CP • Acompanhamento de uma mulher na elaboração da candidatura a um programa de apoio á abertura de um pequeno negócio de costura na CP • Participação nos vários Encontros sobre Empregabilidade e Empreendedorismo – organizado pela SCMA • Acompanhamento de algumas mulheres na reflexão de Projetos Pessoais de Vida (PPV).
Desafios para 2022	• Manter o GM ligado aos LD através do PI DQ (participação no grupo promotor do PI), dado que o projeto foi suspenso em setembro de 2021.

IX. Mobilização e Formação Juvenil	
Objetivo geral	Promover o desenvolvimento de competências dos jovens e estimular condições de empregabilidade e a emergência de novas oportunidades económicas, ou potenciar iniciativas existentes, nos Bairros da Caparica e Pragal.
Início de implementação	abril 2018

Final de implementação	N/A
Parceiros locais	• Paróquia S. Francisco Xavier da Caparica • Centro Social e Paroquial do Cristo Rei • Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto (APAP)
Nº de beneficiários diretos	• 104 beneficiários
Nº de beneficiários indiretos	• 8.300 Habitantes
Metas alcançadas em 2021	1. 21 Jovens capacitados para o mercado de trabalho em áreas artísticas e culturais, através de um processo intensivo de capacitação pessoal, social e profissional – “Oficinas de Talentos”. 2. Hub criativo criado e a funcionar com iniciativas, no Setor Jovem do Centro Social e Paroquial do Cristo Rei, em cocriação com os jovens;
Principais atividades em 2021	• 7 Encontros de líderes e 2 ações pontuais (Limpeza de Bairro e ação de Natal); • Términus da 1ª edição da formação “Oficinas de Talentos” (OdT); • Organização, seleção dos candidatos e dos formadores e realização da 2ª edição das “Oficinas de Talentos” nas áreas de Teatro e Movimento, Fotografia/Vídeo, Arte Urbana e Softskills. • Realização de 3 visitas de estudo, duas a dois hub criativos em Lisboa e uma visita às instalações do MEF; • Realização de 2 Open Day – mostras dos trabalhos dos jovens das OdT • Obras do Hub Criativo e Inauguração do espaço; • Acompanhamento de 2 jovens na reflexão do projeto pessoal de vida; • Realização de sessões <i>online</i> sobre autoconhecimento; • Reuniões regulares com um grupo de jovens para criar grupo e atividades;

Desafios para 2022	• Constituição de um grupo de jovens e sua dinamização; • Elaboração de um plano de atividades focado no teatro de sensibilização e na liderança servidora e sua implementação; • Definição das linhas de trabalho com jovens e identificação de parcerias estratégicas;
---------------------------	--

X. PERCURSO INTERPRETATIVO “DIÁRIOS de um QUOTIDIANO”	
Objetivo geral	Fomentar a autoestima comunitária nos Bairros da Caparica e do Pragal, através da promoção do Percurso Interpretativo “Diários de Um Quotidiano”.
Início de implementação	abril 2018
Final de implementação	N/A
Parceiros locais	• Grupo Comunitário da Caparica Pragal • Câmara Municipal de Almada • Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana • Movimento Expressão Fotográfica • Atelier de Arquitetura Norigem, Lda.
Nº de beneficiários diretos	• 160 Beneficiários
Nº de beneficiários indiretos	• 8.300 Habitantes
Metas alcançadas em 2021	1. Percurso Interpretativo “Diários de Um Quotidiano” a ser dinamizado por grupo local, com 100 visitantes/ano e a gerar receitas. • Continuação da montagem de histórias do percurso interpretativo “Diários de um Quotidiano” • Realização de antestreia do Documentário DQ • Realização do ciclo de mostras dos vídeos documentais dos DQ • Constituição do grupo promotor do PI - organização e implementação de visitas guiadas
Principais atividades em 2021	• Montagem de 12 histórias na rua do PI “Diários de um Quotidiano” (3 já tinham sido montadas); • Antestreia do Documentário DQ • Realização de um ciclo de mostras dos vídeos documentais das histórias do PI

	• Constituição e dinamização do grupo promotor do PI • Organização e implementação da 1ª visita guiada ao PI
Desafios para 2022	• Conclusão da montagem do percurso interpretativo (4 histórias); • Organização e implementação de visitas guiadas ao PI; • Capacitação do grupo promotor do PI – formação dos guias e visitas a outros percursos de arte urbana; • Dinamização do website dos DQ; • Realização de mostras do documentário na Caparica Pragal, em Almada e em Lisboa; • Dinamização e exploração do percurso interpretativo – elaboração de um plano de negócio; criação de artigos de <i>merchandising</i>;

XI. PLANO DE VOLUNTARIADO DE EMERGÊNCIA	
Objetivo geral	
Início de implementação	25 de janeiro 2021
Final de implementação	23 de abril de 2021
Parceiros locais	Paróquia S. Francisco Xavier Centro Social e Paroquial do Cristo Rei
Nº de beneficiários diretos	▪ No apoio nas plataformas digitais (CSPCR) 20 beneficiários ▪ Na distribuição de alimentos 823 (240 famílias) ▪ Na casa da roupa 42 beneficiários
Nº de beneficiários indiretos	
Principais atividades	▪ No apoio à equipa social do CSPCR na promoção e facilitação às plataformas governamentais e entidades públicas. (Acesso à segurança social Direta; chave móvel digital; agendamentos de renovação do CC; Alteração de dados) ▪ Distribuição de bens alimentares a famílias carenciados do apoio fraterno. (Atendimento e distribuição de alimentos aos beneficiários) ▪ Distribuição de roupa, organização do espaço, facilitação e criação de processos lógicos. (Distribuição de roupa; Apoio e Capacitação dos voluntários na implementação de processos)

